THE
GODDESS
HUNT
A GODDESS TEST NOVELLA
AIMÉE CARTER

THE GODDESS HUNT

A GODDESS TEST NOVELLA

AIMÉE CARTER

SINOPSE

Umas férias na Grécia soam como a perfeita maneira de Kate Winters passar seu primeiro ano sabático longe do Submundo... Até que ela se vê envolvida em uma rixa imortal que remete há um milênio. Castor e Pollux tem estado fugindo da ira de Zeus e Hades por séculos, escondendo-se dos deuses que os caçam. A última pessoa que eles confiam é Kate, a nova Rainha do Submundo. No entanto, ela está determinada a ajudá-los em sua causa. Mas quando se trata de lidar com imortais, Kate ainda tem muito para aprender...

CAPÍTULO 01
POLLUX

A caverna abria-se acima por entre a terra, e Pollux agarrou a mão de Castor enquanto ele o guiava através do chão irregular. Os rosnados de Cerberus ecoavam através do túnel, e embora Pollux tivesse preferido deixar o cão do inferno se banquetear em suas próprias entranhas do que admitir isso, medo corria através dele como adrenalina. O enorme guardião de três cabeças do Submundo de Hades não podia machucar os mortos, mas Pollux não estava com medo de um cão. Ele estava com medo do deus que o seguia.

Então talvez libertar seu irmão para fora do Submundo não foi exatamente a ideia mais inteligente que Pollux já tenha tido, mas o conselho não tinha dado a ele muita escolha.

— Venha, — ele disse, puxando o braço de seu irmão. — Não está longe agora.

— Você disse isso três milhas atrás. — Castor tropeçou, mas Pollux estava lá em um instante, puxando-o de volta para seus pés.

— E agora nós estamos três milhas mais perto do que nós estávamos antes. Pare de reclamar e comece a correr.

Eles cambalearam através da caverna juntos, e atrás deles, os rosnados de Cerberus cresceram mais altos. Nenhum dos irmãos disse uma palavra enquanto eles

escalavam, chegando mais perto da segurança com cada passo. Um pé em frente ao outro, de novo e de novo e de novo. Isso era tudo o que eles podiam fazer.

Cerberus estava ganhando a distância entre eles. Sua respiração soprava quente na parte de trás do pescoço de Pollux, e cheirava a ossos, sangue e morte. Pollux instou seu irmão adiante, meio o arrastando agora. Por fim, a escuridão deu lugar a um fraco brilho, e seu coração bateu forte. Tão perto. Tão malditamente perto. Só um pouco mais longe e...

Castor gritou.

Girando em torno, o interior de Pollux transformou-se em gelo. Cerberus pairava atrás deles agora, perto o suficiente para alcançar e tocar; e a perna de Castor estava presa entre seus dentes.

Não importava que Castor não pudesse ser ferido, não quando ele já estava tecnicamente morto. Se eles demorassem muito, a captura significaria a morte adequada neste momento. E separação permanente.

Pollux não pensou. Reunindo toda a força que tinha, ele jogou seu braço atrás e socou o cão na boca. Mais uma razão para Hades caçá-los e descascá-los vivos, mas isso fez o truque. Cerberus choramingou e soltou Castor, e o cão pôs a pata na mandíbula machucada enquanto as outras duas cabeças rosnaram.

— Tudo bem? — disse Pollux, ajudando seu irmão a se erguer.

— Eu estou bem, — Castor arfou. — Você acabou de...

— Grite comigo depois. Vamos lá.

A luz cresceu mais forte enquanto o mau cheiro do hálito de Cerberus cresceu mais fraco. Finalmente, *finalmente* eles alcançaram à entrada da caverna, e Pollux gritou. Eles haviam feito isso. Eles realmente tinham feito isso, e, finalmente, eles estavam seguros. Ou pelo menos o que se passava por isso.

Juntos, ele e seu irmão entraram na luz do dia, e ele apertou os olhos, cego pelo sol. As folhas farfalhavam na brisa de verão, e o coração de Pollux disparou. Não importava que ele tivesse ido contra o conselho de olimpianos. Não importava que, ao fazer isso, ele tinha cortado todos os laços com seu pai. Não importava que eles fossem ser caçados por tanto tempo quanto eles permanecessem na corrida.

O que importava era que ele e Castor estavam juntos, e nada, nem mesmo os deuses, nem mesmo o mais cruel futuro que as Destinos pudessem imaginar, iria separá-los de novo. Não enquanto Pollux tivesse uma respiração em seu corpo.

Olhando por cima de seu ombro, ele localizou a silhueta de Hades entre as rochas da caverna. A superfície não era seu reino. Ele não podia persegui-los aqui. Mas um dedo de volta dentro daquela caverna, e eles seriam dele.

O vento tornou-se quieto. Sem aviso, um raio crepitou através do ar, atingindo uma árvore a apenas uns poucos metros de distância de onde eles estavam. Castor pulou para trás em direção á boca da caverna, em direção a Hades e a eterna separação, mas Pollux puxou seu irmão de volta para o aberto. Ele preferia ter que sofrer mil raios do que de bom grado devolver seu irmão para seu captor.

Um enorme trovão ecoou através do céu infinito, chocalhando os dentes de Pollux, e eles trocaram um olhar. Zeus nunca errava. Ele também conhecia as consequências de pisar de volta dentro daquela caverna, e não havia dúvida na mente de Pollux que o Rei dos Deuses não iria parar por nada para defender seu orgulho.

Tomando a advertência do pai, Pollux agarrou a mão de Castor e correu.

CAPÍTULO 02
KATE

Seis meses. Cento e oitenta e quatro dias. Esse era o tempo que eu tinha que ficar longe de Éden, onde Henry, meu novo marido, me esperava para voltar em setembro.

Olhando adiante, isso parecia como uma eternidade, e a ideia de estar longe dele por tanto tempo me fazia sofrer. Mas eu não tinha muita escolha. Seis meses lá, seis meses fora. Esse foi o arranjo que nós tínhamos feito quando eu tinha concordado em ficar na mansão dele em Éden em troca dele manter minha mãe doente viva. Louco como isso soava, Henry era realmente Hades, Deus do Submundo, e ele era capaz de mais do que isso.

Eu não me arrependia de nosso acordo, mas depois de seis meses apaixonada por ele, encarar outra metade de ano sem ele parecia tortura. Mas ele tinha insistido, e no final, era provavelmente melhor que eu tivesse uma chance de pisar longe da minha vida imortal e lembrar como era ser humana.

Durante as primeiras setenta e duas horas longe, eu não tive muito tempo para sentir falta dele, a maior parte porque eu não tinha saído sozinha. Meu melhor amigo, James, tinha concordado em vir comigo, e juntos nós tínhamos partido para a Grécia. Ele não era Henry, mas ele sabia exatamente como me animar e me deixar animada sobre nosso verão. James tinha nossa viagem toda planejada, e no avião de Nova York para Atenas, eu tinha sonhado acordada sobre o que os próximos seis meses iriam

trazer. Passeios nas ruínas antigas. Culinária Grega de dar água na boca. Dias inteiros gastos descansando na praia. E sem ter mais que olhar por cima do meu ombro, me perguntando se alguém ia tentar me matar. Conseguir me perder na floresta no nosso primeiro dia lá era a última coisa que eu tinha em mente.

— Você seriamente não tem ideia de onde nós estamos? — eu disse, marchando atrás de James. Três horas depois que nós nos separamos do nosso grupo de passeio, nós ainda estávamos vagando pelo bosque fora de Atenas, mais perdida do que eu já tinha estado em minha vida. James, contudo, parecia como se nós estivéssemos dando um passeio despreocupado, suas mãos enfiadas dentro de seus bolsos enquanto ele admirava a paisagem.

— Nem uma pista, — ele disse levemente, e havia alguma coisa em sua voz que me fez pensar o contrário, eu não tinha alternativa a não ser segui-lo.

— Se isso for algum truque para me pegar sozinha, — eu murmurei. Não podia culpá-lo, se tivesse eu fracassado meus testes em Éden, James teria substituído Henry como Senhor do Submundo. E mesmo embora eu não teria tido nenhuma memória de meu tempo em Éden, eu tinha certeza que ele tinha em mente substituí-lo como meu marido também. Henry tinha vencido aquela batalha, mas pelos olhares que James tinha me dado desde então, estava claro que ele não tinha percebido que a disputa estava encerrada. Ou que nunca tinha havido uma para começar. Eu era de Henry, plena e simplesmente.

James sorriu. — Você realmente acha que eu faria isso?

— Sim, mesmo embora você saiba malditamente bem que eu não iria beijá-lo por nada.

Ele pôs sua mão sobre seu coração com mágoa fingida. — Você me machuca, Kate.

— Se você não encontrar civilização dentro dos próximos quinze minutos, eu irei te mostrar o que realmente é um machucado.

Ele jogou seu braço sobre meus ombros, e eu tentei me desvencilhar sem sucesso. — Você precisa aprender a apreciar a paisagem. Aproveitar as pequenas coisas na vida. Nós temos seis meses antes de precisarmos estar em qualquer lugar.

— Yeah, e quando Setembro chegar, eu gostaria de não estar mais vagando, — eu murmurei. — Sério, James, se você acha que eu vou dormir no chão da floresta...

Crack.

Um galho estalou nas proximidades. James parou, forçando-me assim também, e seu olhar percorreu ao redor pelas árvores que nos circundavam. Eu franzi o cenho. Não era como se houvesse mais alguém aqui fora. E se houvesse, fantástico, talvez eles soubessem o caminho de volta.

— O quê...

James me silenciou, e eu o fitei. Sua testa estava franzida, mas enquanto os segundos passaram, sua preocupação deu lugar a um sorriso moleque. — Excelente, — ele sussurrou, e eu rolei meus olhos.

— Se você não me contar o que está acontecendo nesse minuto, eu juro que eu vou...

— O que diabos você acha que está fazendo aqui?

Aquela voz grosseira não pertencia a James. Eu pulei, e um jovem homem meio nu pisou para fora de detrás um espesso tronco. Seu cabelo escuro estava puxado pra trás em um rabo de cavalo, e eu poderia ter lavado roupa em seu abdômen.

Eu corei. Eu tinha estado casada ao Henry em um todo de três dias, e eu já estava babando atrás dos nativos sem camisa. De jeito nenhum eu ia durar seis meses

inteiros sem ele. Talvez James fosse me levar de volta mais cedo a Éden, se nós sequer encontrarmos civilização novamente algum dia.

Eu tentei dar um passo adiante para cumprimentá-lo, mas o aperto de James nos meus ombros se aferrou, me mantendo de volta.

— Pollux, — James disse com um assentimento. — Tem sido um longo tempo. Eu vejo que você ainda não encontrou uma camisa.

Pollux. O nome soava familiar, mas eu não podia identificá-lo. Outro deus? Pela aparência dele, isso não teria me surpreendido.

— Hermes. Agora é Lux, — ele disse com um sotaque pesado em sua voz. A maior parte disso era Inglês, mas havia traços de outras ações, de outros lugares. E era minha imaginação, ou a mandíbula dele estava cerrada?

— Ah, então você pegou o memorando também, — James disse. — Não que Lux combine melhor do que Pollux, mas o que quer que lhe apeteça. Eu sou chamado de James agora.

— E eu sou Kate, — eu disse. — O que tá rolando? Como vocês dois se conhecem?

Lux me olhou. — Longa história. Eu vou pedir a você apenas uma vez, cai fora.

O sorriso de James se desvaneceu. — Não está exatamente pedindo agora, não é?

— Venha vamos lá, — eu disse, puxando em seu braço. — Claramente ele não quer ser incomodado.

— Não, nós não estamos indo, — James disse. — O que diabos está acontecendo, Lux? Onde você esteve esses últimos três mil anos?

Certo. Definitivamente um deus. Lux rosnou no fundo de sua garganta. — Eu gosto de você, James. Não me faça fazer alguma coisa que eu irei me arrepender para a sua bela amiguinha.

Bela amiguinha? Quem ele pensava que ele era? Aparentemente isso tocou um nervo em James também, porque ele rebateu, — Você não pode fazer uma maldita coisa pra mim, e você sabe disso. Por outro lado, tudo que eu tenho que fazer é deixar as pessoas certas saberem que você está aqui, e você é um homem morto.

Qualquer que fosse a linha que James estava bordeando, ele podia muito bem ter dado um salto gigante através dela. Lux rosnou e voou em nossa direção tão rápido que eu não tive tempo de me mover. James conseguiu me empurrar para o lado uma fração de segundo antes que Lux o atacasse, e os dois atingiram o chão com força.

— Parem com isso! — eu berrei. Lux tinha James preso com seus joelhos, e seus punhos eram um borrão enquanto ele batia a merda fora dele. James lutou contra ele, mas ele não era um lutador, não como Lux claramente era. Deuses podiam machucar outros deuses? Eu não tinha ideia.

Em um acesso de desespero, eu agarrei o rabo de cavalo de Lux e puxei para trás com força. Isso foi suficiente para desequilibrá-lo, e ele sibilou, lutando de volta para seus pés.

Ele avançou em direção a mim, e eu tropecei para trás. Terrível. Não só o cara sem camisa gostava de brigar, mas ele não tinha problemas sobre acertar uma garota. O que estaria bem, exceto que a única defesa pessoal que eu conhecia era uma joelhada para as partes baixas de um garoto e correr tão rápido quanto eu podia.

— Lux. — Uma voz calma ecoou através das árvores como se o vento estivesse carregando-a, e Lux parou em seu caminho.

Ele não tirou seus olhos de mim, entretanto, e se ele não estivesse a meio passo de me socar, eu não teria me importado. Eles eram de um belo tom de marrom. Pena que ele tivesse tal temperamento.

— Eu disse a você para não sair, — Lux disse através de dentes rangidos.

— Volte para a cabana.

— Eles não estão aqui para nos machucar. — Outro cara jovem saiu de entre as árvores, e eu fiz uma checada dupla. Ele e Lux eram idênticos, desde seus jeans desgastados e a rebelião contra camisetas. — Deixe-os ir.

Os olhos de Lux procuraram os meus, como se ele estivesse certo de que fosse capaz de encontrar algum tipo de intenção maliciosa apenas me encarando. Contudo, James escolheu aquele momento para sentar-se e gemer, e Lux quebrou o olhar, posicionando-se entre James e seu irmão. Aparentemente eu não era de muita ameaça, no fim das contas. — Eles não deviam estar aqui.

— Vocês também não deveriam, — James murmurou. Ele tropeçou para seus pés, e para meu alívio, ele parecia completamente ileso. Apenas tonto. — O que vocês dois estão fazendo de volta a Grécia?

O irmão que não tinha batido James a um filhote de ombros.

— Você sabe como é. Esconder-se no último lugar que eles esperam.

Nós estamos apenas de passagem de qualquer modo.

— E nós estamos partindo agora. — Lux tomou o braço de seu irmão, mas ele permaneceu firme, recusando-se a ceder. — Casey, vamos lá.

James bufou. — Casey e Lux? Realmente tentando esconder suas identidades aí, não estão?

Lux o encarou, e eu uni meu cotovelo com o de James.

— Não o antagonize, — eu murmurei. — Vamos apenas ir, está bem?

— Eu sinto muito pelo comportamento de meu irmão, — Casey disse do outro lado de um Lux rosnante. — Nossas interações com os outros membros do conselho têm sido menos que prazerosas, mas James tem sido bom conosco. Por favor, a noite está prestes a cair. Fiquem conosco. Como desculpas.

— Pensei que vocês tivessem que ir, — James disse enquanto Lux girava ao redor para encarar seu irmão. Antes que ele pudesse abrir sua boca, contudo, Casey deu a ele um olhar afiado.

— Nós estávamos no processo de sentarmos para o jantar quando Lux sentiu vocês chegando. Contanto que os outros membros do conselho não estejam com vocês, nós podemos ficar pela noite como nós tínhamos planejado.

Eu olhei em direção ao céu roxo escuro. — Quão longe nós estamos de Atenas?

— A meio dia de caminhada, — Casey disse, e eu grunhi.

— *James*. Você prometeu que nós não estávamos longe.

— Ele sabia que nós estávamos aqui, — Lux murmurou. — Isso é por que ele arrastou você tão longe. Para nos checar.

Eu confrontei James. — Você me arrastou até o meio de lugar nenhum para checar em duas pessoas que claramente não queriam nada com você? E que não tinham problema em socá-lo até apagá-lo?

James deu de ombros timidamente. — Já tem um tempo. Eu queria ver como vocês estavam.

Um lobo uivou à distância, e todos nós quatro viramos na mesma direção de uma só vez. Isso teria sido engraçado se Lux e Casey não tivessem ficado tão aterrorizados.

— Vocês podem tanto vir conosco ou cair fora. Não importa pra mim, — Lux disse, puxando seu irmão na direção oposta. Desta vez Casey não lutou.

Eles se apressaram, e James começou a seguir, mas eu o mantive atrás. — Nós estamos realmente indo passar a noite com alguém que acabou de tentar triturar seus ossos a pó?

Ele deu de ombros. — Eles são meus irmãos.

— Não, nós não somos, — Lux chamou. — Casey é meu irmão. Você é um parente infeliz que eu tento esquecer que existe.

James sorriu. — Não posso levar isso pessoalmente. Eles dizem isso sobre toda a família. Vamos lá, eu não tenho alcançado eles em eras, só uma noite.

Ele me deu um olhar implorante que devia ser ilegal, e eu grunhi. — Você é saco. É melhor que haja encanamento.

— Não há.

Eu o acotovelei. Forte.

— Vindo ou não? — Lux chamou longe o bastante agora que sua voz estava distante. Eu dei a James mais um bom olhar, e juntos nós aceleramos através do mato para alcançar os gêmeos.

Depois de meia milha marchando pela floresta, nós chegamos a uma cabana abandonada escondida por moitas espessas e emaranhados de cipós. Se Lux e Casey não tivessem nos guiado para a porta de entrada, eu a teria perdido totalmente. — Parece como se pertencesse a um conto de fadas, — eu disse.

— Não fique tão apegada. — Lux desfez uma trava de madeira velha e empurrou a porta aberta. O interior estava escuro, mas ele ondulou sua mão, e fogo rugiu a vida debaixo de um manto\cornija de pedra. Tudo dentro parecia saído diretamente de um estúdio de filme histórico — móveis artesanais, não brutos, mas certamente não feitos por máquinas. Sem pia ou refrigerador, apenas uma mesa

simples de madeira com dois lugares postos. E uma cama de solteiro que não podia possivelmente confortar mais de duas pessoas.

— É legal, — eu disse cautelosamente. — Aconchegante.

Lux soltou uma gargalhada. — É minúscula e provavelmente mais velha do que nós somos.

— Nós a usamos ocasionalmente, — Casey disse, que estava se ocupando na mesa. — Não tínhamos voltado há um tempo embora. Alguém está com fome? Nós conseguimos alcançar alguma caça em nosso caminho até aqui.

— Caça? — eu disse.

— Yeah, coelhos. — Casey segurou um prato cheio de carne cortada, e meu estômago agitou-se. — Não é perfeito, mas é bom o bastante.

Eu sacudi minha cabeça. — Nós comeremos de volta no hotel. Obrigada, entretanto.

— Quem é esse *nós* de quem você fala? — James disse. — Eu estou faminto.

Casey sorriu. Era fácil distingui-los quando eles estavam conversando, mas aquele olhar me lembrava completamente de seu irmão. Ele ajeitou dois pratos, enchendo cada um com o que tinha que ser um coelho inteiro. — Sirvam-se. Lux, coma.

Enquanto James atacava sua comida, Lux resmungou e sentou-se pesadamente na mesa, escavando com as próprias mãos. Eu olhei para James, procurando em seu rosto por alguma explicação do por que estas duas pessoas estarem vivendo no século V, mas ele estava ocupado demais mastigando para perceber.

— Eu sinto muito, nós não tivemos a chance de nos apresentar apropriadamente lá atrás na floresta. — Casey deu um passo em minha direção, um

sorriso acalentador em seu rosto enquanto ele me oferecia sua mão. — Eu sou Casey, e este é meu irmão, Lux.

— Eu deduzi. — Eu sorri de volta e sacudi sua mão. — Eu sou Kate Winters. Eu sou a nova esposa de Henry.

— Henry? — Casey disse. Atrás dele, James começou a engasgar.

— Henry... Hades? — eu disse. — Eu sou a substituta de Perséfone.

Todos pararam de se mover, como se alguém tivesse pressionado o botão de pausa. James sentou-se congelado, seus olhos enormes. Do outro lado dele, Lux parou no meio da mastigação. Todos os três me encaravam.

O fogo crepitou, e meu rosto ficou quente. Era a primeira vez que eu tinha me chamado de esposa de Henry em voz alta, e era difícil o bastante de dizer sem esse tipo de reação.

— Perséfone se foi? — Casey disse depois de um silêncio insuportavelmente longo. Eu assenti.

— É meio que uma longa história, mas ela decidiu abrir mão de sua imortalidade. Henry ia desvanecer se ele não encontrasse alguém novo, assim… — Eu dei de ombros. — O conselho me testou, e eu sou esposa dele agora.

— E Rainha do Submundo? — ele disse lentamente, como se estivesse tentando envolver sua cabeça ao redor disto. James clareou sua garganta nervosamente. — Ela não é rainha ainda. Eles só se casaram há poucos dias atrás, e ela está nos seus seis meses sabáticos...

Crash.

O som de cerâmica quebrando o interrompeu, e Lux puxou seu punho de seu prato quebrado. Pedaços de carne de Coelho se espalharam através da cabana, um

grande pedaço aterrissando no cabelo de James, mas nenhum dos gêmeos disse uma palavra sobre isso.

— Deixe-me ver se entendi direito. — Lux se ergueu, seus músculos ondulando debaixo de sua pele impecável. — Não apenas você nos rastreou, uma coisa que você tinha prometido que nunca faria, mas você trouxe a *esposa* de Hades com você também?

Enquanto seus olhos estavam focados em mim, sua cabeça estava inclinada em direção a James, que parecia pronto para voar através do teto se isso fosse o que precisasse para fugir de Lux.

— Eu juro para você, ela não tem ideia, — James disse. — Ela nasceu mortal, e ela não tem nada a ver...

— Este não é o ponto. Você acha que Hades não está observando cada movimento que ela faz? Você acha que eles não sabem que nós estamos aqui por agora?

— Lux. — A voz calma de Casey cortou através do ar. — Cale-se. Kate, você não contará a ninguém que nos viu, certo?

Eu pisquei. — Eu, é claro. O que diabos está acontecendo?

— Nós estamos partindo, isso é o que está acontecendo, — Lux trovejou. — Casey, pegue suas tralhas e vamos dar o fora daqui.

— Não. — Pela segunda vez em dez segundos, Casey efetivamente contornou o temperamento de seu irmão. — Nós não vamos partir até que você tenha descansado. Você vai comer e recuperar sua força, e no meio tempo, nós vamos sentar e conversar sobre isso. James deve ter uma razão por trazê-la aqui.

— Yeah, assim ela pode reportar de volta ao seu querido Hades, — Lux disse.

James empalideceu. — De verdade, apenas aconteceu dela estar comigo. Ela não vai contar nada, certo, Kate?

Quem quer que fossem estes homens, eles tinham o poder de tornar James em um garoto balbuciante, e aquilo me aterrorizou. Eu cruzei meus braços e disse com mais bravata do que eu sentia, — Eu já disse que não vou. Alguém irá, por favor, me contar o que está acontecendo antes que eu realmente tenha que ir a Henry para descobrir? — Casey gesticulou para uma das cadeiras incompatíveis assentadas ao redor do fogo, e eu me empolerei na beira. Ele aceitou a minha ameaça, e sem olhar sobre seu ombro, ele disse para seu irmão, — Sente de volta e termine.

Lux resmungou, mas fez como lhe foi dito. Ele não parecia exatamente fraco e prestes a desmaiar, mas eu tinha o pressentimento de que ele não discutia com seu irmão muito frequentemente. Eu clareei minha garganta.

— O que está acontecendo? Eu juro que não vou contar a ninguém sobre isso.

— Eu sei que você não vai. — Casey se esticou através do espaço entre nós e pôs sua mão sobre a minha. — De verdade. Se James confia em você, então nós também, apesar do que meu irmão quer que você acredite. Nós somos Castor e Pollux. Os gêmeos de Gêmeos.

— Os... O quê? Você quer dizer como o signo do zodíaco? — Eu olhei para James novamente, mas sua cabeça estava abaixada, e ele enfiava a comida em sua boca tão rapidamente que era um milagre que ele não se engasgasse com isso.

— Sim, alguma coisa assim, — Casey disse. Eu franzi o cenho, e o mito que Irene tinha brevemente coberto durante meu tempo na Mansão Éden surgiu de seu esconderijo na parte detrás da minha mente. Irmãos gêmeos, um mortal, um imortal — e quando o mortal morreu, o imortal implorou a Zeus para permiti-lo partilhar sua

imortalidade com seu irmão. — Zeus não transformou vocês em estrelas? — eu disse estupidamente.

Na mesa, Lux bufou, mas Casey o ignorou. — Essa é uma versão do mito, sim, mas histórias orais trocam com o tempo quando elas não são tiradas de uma fonte escrita. Como mortais contam nossa história, eles deformam isso em algo mais do que foi — alguma coisa mágica, com um final feliz. Algo que eles possam extrair uma lição. Como eu tenho certeza de que você já descobriu por agora, há diversas versões diferentes da maioria dos mitos de destaque, e muitos deles nem mesmo chegam perto da verdade.

Eu assenti. Isso tinha se tornado dolorosamente claro quando Henry tinha me explicado o que tinha acontecido entre ele e sua primeira esposa, Perséfone. Os mitos tinham detalhado como ele a tinha sequestrado e a forçado a ser sua esposa; ele tinha insistido que tinha sido um casamento arranjado que tinha fracassado, e Perséfone tinha sido sua noiva disposta. O resto do conselho de Olimpianos tinha confirmado seu lado da história.

— Então o que realmente aconteceu? — eu disse. — Por que vocês estão tão assustados com Henry?

Lux zombou. — Nós não estamos com medo dele.

— Certamente parece desse modo para mim, — eu disse, e Casey manejou um pequeno sorriso.

— Perdoe Lux. Ele não admite fraqueza facilmente. O começo da história é verdadeiro, a maior parte. Nós temos pais diferentes, mas obviamente somos gêmeos.

Foi a minha vez de sorrir. — Obviamente. — Eles eram idênticos até os dentes inferiores ligeiramente tortos.

— Quer eu tenha sido feito a imagem de Lux ou Lux a minha, nós não sabemos. Nós nascemos da mesma mãe ao mesmo tempo, e nós fomos criados como filhos do meu pai. Ele era um rei, e nós tivemos uma boa vida com nossas irmãs.

— Uma da qual você deve conhecer como Helena de Tróia, — James disse da mesa, e a expressão de Lux escureceu.

A o invés de resmungar ainda mais, ele enfiou uma grande pedaço de coelho dentro de sua boca e tomou seu tempo mastigando.

— Oh. — Meio difícil não saber sobre ela. — Certo, então — infância feliz com uma irmã linda que inspirou uma guerra. Peguei isso.

— Uma guerra que nós nunca vimos, como eu morri pouco antes do começo dela. — Casey cruzou suas mãos juntas e encarou dentro do fogo crepitante. Era a primeira vez durante a nossa conversa que ele não tinha encontrado meus olhos. — Depois de minha morte, Lux foi para seu pai...

— Ele não é meu pai, — Lux disse através da boca cheia de coelho.

— Lux foi até *Zeus* e implorou que ele nos permitisse ficar juntos. Zeus cedeu, e ele disse ao meu irmão que nós iríamos alternar dias entre o Submundo e o Olimpo.

— Bastardo mentiroso. — Lux novamente, embora pelo menos desta vez ele tinha engolido.

— Ele não mentiu, — Casey corrigiu. — Lux simplesmente entendeu isso de um modo enquanto Zeus quis dizer de outro.

James se ergueu, sua refeição apenas comida pela metade, e ele moveu-se para sentar conosco. — Isso não foi um mal entendido. Zeus sabia o que ele estava fazendo.

— Te disse, — Lux disse, e Casey suspirou.

— Sim, bem, independentemente. Meu irmão entendeu isso como se nós fossemos passar um dia no Submundo, e um dia no Olimpo... Juntos. Zeus, contudo,

quis dizer que nós iríamos passar isso separados, dividindo o tempo por direito de Lux no Olimpo e o meu no Submundo.

Minhas mãos se apertaram em punhos. Ninguém tinha que me dizer o quanto o conselho gostava de truques. Os últimos seis meses de minha vida tinham sido uma grande decepção por parte deles, embora eu não guardasse rancor. Tudo tinha resultado perfeitamente bem para mim... Melhor que bem, até. Mas nada do que Zeus tinha posto Casey e Lux através estava sequer remotamente ok.

— Eu sinto muito, — eu disse. — Vocês estão juntos agora, entretanto, certo? — Lux empurrou seu prato vazio pra longe. — Não por causa de nada que Zeus tenha feito. Uma vez que eu percebi o que estava acontecendo, eu tirei meu irmão do Submundo, e nós temos estado fugindo do conselho desde então.

— Há uma recompensa sobre as nossas cabeças, — Casey disse. — Completamente generosa, realmente.

— Agradecidamente, o conselho está a maior parte ocupado demais para procurar por nós, e os deuses menores não podem distinguir suas bundas de suas axilas.

Lux desabou ao lado de seu irmão. — Mas o seu querido *marido* está ainda mais interessado em nos encontrar que Zeus. Engraçado o quanto escapar do Submundo pode enfurecer alguém.

Eu estreitei meus olhos. — Qual parte de 'eu não vou contar nada' você não entende?

— Perdoe-me se estou cético. Vocês são recém-casados, depois de tudo. — Casey colocou sua mão sobre o ombro de seu irmão. — Deixe isso. Kate, nós não temos muitos amigos junto aos membros do conselho. Eles não tomam agradavelmente terem

suas mesas viradas contra eles. Hermes... James, ele é o único que nos mostra alguma gentileza.

— Bem, vocês podem me contar como uma amiga, também, — eu disse. — Eu não vou deixar os egos deles entrarem no caminho de me deixar ajudá-los.

— Vê? — Casey cutucou seu irmão. — Ela não é tão ruim.

Lux escarneceu, seus olhos escuros fixados em mim. — Eu irei acreditar quando eu ver isso.

Sua falta de confiança não inspirava exatamente minha confiança nele também, mas pelo menos ele tinha uma razão legítima para ser suspeito. Eu encarei de volta, recusando-me a desviar o olhar, e segundos se passaram. Lux sorriu.

— Briguenta.

Eu enruguei meu nariz e dei a ele um olhar, que ele retornou zombeteiramente. Casey sorriu e apalpou seu irmão no joelho. Agora que eles estavam do lado um do outro, eles estavam em constante contato físico, como se reassegurando-se de que o outro ainda estava lá. Eu não os culpava.

— Você precisa descansar, — Casey disse para Lux. — Vá para a cama, e nós vamos encontrar aonde James e Kate irão...

— Pare. — Lux se retesou, e ele virou-se em direção a porta. Vários segundos de silêncio se passaram, e ele sussurrou, — Você ouviu aquilo?

Eu esperava que Casey espantasse sua preocupação, mas ao invés disso, eles se ergueram juntos. — Vamos lá, — Casey disse, e ele foi pegar um par de mochilas no canto. — Se nós partirmos agora nós poderemos ser capazes de...

Um coro de uivos perfurou a calma da noite, e Lux amaldiçoou. Alto. — Artemisa. Eu te disse, — ele rosnou. — Eu malditamente *te disse*.

James pulou para seus pés, e eu me uni a ele. — O que está acontecendo? Está tudo bem? — Eu disse, e ele sacudiu sua cabeça.

— Ella está lá fora.

Ella, outro membro do conselho. E de acordo com os gêmeos, outra pessoa que os queria mortos. Meu estômago despencou, e eu espiei através das surradas cortinas. Certa o bastante, Ella permanecia banhada pela luz da lua nem quinze pés de distância da porta da cabana, e várias silhuetas enormes pairavam sobre ela. Mesmo na escuridão eu podia ver o arco em sua mão e as flechas penduradas sobre seu ombro, e ela olhava para a cabana como se tivesse a ofendido pessoalmente. Perfeito.

Uma mão áspera agarrou meu pulso e me arrancou da janela. Lux. — Você fez isso, não foi? De alguma forma você contou a eles.

— Você está louco? — Eu tentei puxar meu braço pra longe, mas minha recente imortalidade era a única razão de seu aperto não esmagar os ossos de meu pulso. — Como eu poderia possivelmente ter contado a alguém? Eu nunca iria...

— É claro que você iria. Olhe com quem você casou, — ele rosnou.

— Lux, cala a boca. — Casey esmurrou seu ombro contra uma aparentemente sólida parte da parede, mas a madeira rangeu, e um pedaço de metade do tamanho de uma porta se soltou. Uma saída. Uma grande o suficiente para nós nos espremermos através. — Vocês vêm?

Lux hesitou, aparentemente oscilando entre a exigência de vingança por mim ou ir com seu irmão. Finalmente ele me puxou junto com ele. — Como no inferno que eu vou deixar você voltar para eles. Você vai ficar conosco.

Eu corri me unindo e dei a James um olhar ansioso, mas seu rosto estava puxado. Teria ele de algum modo dito a Ella onde nós estávamos? Ou Lux estava certo? Henry estava me observando, e foi assim como ele nos descobriu? Nós

adentramos dentro do ar fresco da noite, e nós quatro decolamos em uma disparada mortal. Correr com meu braço atado a Lux era malditamente perto do impossível, mas cada vez que eu tropeçava, ele me puxava com uma força sobrenatural, e nós continuávamos seguindo.

Finalmente, uma vez que nós estávamos tão perdidos que eu não tinha mais nem certeza de onde ficava a cabana, nós todos paramos. Eu era a única que estava respirando pesadamente. Os outros eram imortais ou mortos demais para se importarem sobre oxigênio, mas meu corpo ainda estava ajustando-se as mudanças.

— Nós o perdemos? — Casey disse, seu comportamento calmo completamente desaparecido. Ao invés disso, ele parecia como um animal caçado, seus olhos arregalados e seus músculos flexionando-se com a necessidade de se manter movendo. Lux hesitou. — Eu não estou…

Repentinamente um cão impossivelmente enorme estourou através das árvores, rosnando e avançando em nós. Saliva gotejava de seus dentes de navalha, e seus olhos brilhavam com a necessidade de apanhar sua presa. Para *nos* pegar. Eu gritei, e os quatro de nós disparamos tudo novamente. O cão tentou seguir, mas suas patas largas mantinham-se prendendo nos matos. Pelo menos isso nos deu a chance de conseguir sair de lá. Dessa vez eu era a que estava liderando Lux através das árvores.

Outro cão apareceu, de algum modo ainda maior do que o primeiro, e Casey e James desviaram para a esquerda. Onde eles estavam indo?

— James! — eu gritei, e mesmo embora houvesse um canino do tamanho de um Honda em nosso caminho, Lux virou bruscamente para segui-los. O primeiro cão derrapou através da sujeira e transformou uma árvore em lascas, mas isso não pareceu perturbá-lo em nada. Em vez disso, ele mudou de curso com facilidade, abocanhando em nossos calcanhares.

Eu corri tão rápido quanto eu podia, esquivando de árvores e raízes e olhando apenas tão longe quanto eu tinha em razão de não tropeçar. Lux nos guiou até o caminho de James e Casey, e outra rodada de rosnados ecoou através das árvores a nossa frente. Mas nós tínhamos problemas mais importantes para nos preocupar a respeito, como o cão que estava a cerca de meia polegada de arrancar nossas pernas.

— Lux! — eu berrei. Em vez de correr mais rápido, ele soltou meu pulso e girou ao redor. Sem aviso, ele enviou seu punho voando na mandíbula do cão, e o estalo ressoante fez com que os cabelos da parte detrás do meu pescoço se eriçaram. O cão uivou, e Lux uivou de volta.

— Caia fora, sua besta peluda, antes que eu quebre o seu crânio.

Para meu espanto, o par deles encarou um ao outro pelo espaço de várias batidas de coração, até finalmente o cão de caça ganir e correr na direção oposta. Como diabos ele tinha feito aquilo?

— Foi absolutamente necessário machucá-la? — eu disse. A pele de Lux brilhava com suor, e seus olhos estavam praticamente pegando fogo.

— Sim, de outro modo ela nos teria usado como brinquedo de mastigar. É um truque antigo. Funciona toda vez. Vamos lá.

Ele não precisou me dizer duas vezes. Nós corremos juntos na direção em que Casey e James tinham desaparecido.

— Casey? — ele chamou. — *Casey*!

Correndo pela floresta, eu mantive meus ouvidos abertos para o som de rosnados, mas eu não ouvia nada. Apenas nossas pegadas enquanto nós invadíamos através do bosque, sem fazer nenhum esforço para esconder o nosso caminho. Os gritos de Lux cresciam maiores e mais selvagens, até que o modo desesperado com que ele gritava o nome de seu irmão partiu meu coração.

Finalmente ele parou, respirando tão pesadamente quanto eu estava. Seus olhos estavam agitados, e suas mãos buscavam por algo que não estava lá.

— *Casey*! — ele gritou, o nome longo e prolongado.

— Lux... Lux, ele não está aqui. — Eu toquei seu cotovelo, mas ele se afastou, erguendo seus punhos como se ele fosse me acertar também. Nossos olhos se encontraram, e depois de um longo momento, ele baixou sua guarda.

— Isso é sua culpa. Você é a razão pela que nós nos separamos.

— Não, eu não sou, — eu disse, mas ele estava além da razão. Ele se inclinou contra uma árvore, caiu sobre ela e empalideceu com exaustão. Pelo menos agora eu entendia por que Casey tinha estado tentando fazê-lo descansar. Ele mal podia se erguer.

— É sua culpa, — ele sussurrou, afundando no chão e enterrando suas unhas no solo. Enquanto ele apertava os olhos fechados, lágrimas deslizaram pelas suas bochechas, esculpindo um caminho através das manchas de sujeira. — Ele se foi, e é sua culpa.

Eu fiquei em silêncio. Não havia nada que eu pudesse dizer ou fazer para Casey que faria dessa situação melhor. Minhas entranhas doeram com preocupação, mas Casey estava com James, e ele não iria deixar nada acontecer com ele. Ele não podia.

Com um soluço de retorcer o coração, Lux virou seu rosto para o céu cheio de estrelas e gritou, o som disso reverberando através de meu próprio ser. Eu fechei meus olhos. Depois de tudo pelo que eles tinham passado, isso não seria o fim. Eu teria certeza disso.

CAPÍTULO 03
HENRY

Henry caiu pesadamente contra seu trono de diamante negro, e com um aceno de sua mão, a mulher com quem ele havia gasto metade de seu dia discutindo desapareceu de volta para sua pós-vida. Ele desfrutava de um bom debate tanto quanto a pessoa próxima, uma característica necessária quando se trata de governar sobre os relutantes mortos, mas horas e horas de teimosia irracional em frente à lógica e o raciocínio faziam-no querer pular de cabeça dentro do Rio Styx.

De todos os membros do conselho, ele era o mais provável em simpatizar com aqueles que tinham lidado com um destino que eles não tinham desejado. Mas não era o destino em si que importava; mas como uma alma lidava com isso que ele tinha que julgar. A grande maioria dos cidadãos de seu reino nunca pôs o pé em sua sala tronal, e ele preferia desse modo. Contudo, para aqueles que vinham a ele sem nenhuma ideia de que tipo de pós-vida eles mereciam, ele julgava tão justamente e sem preconceito quanto ele podia. Algumas vezes era um pós-vida amável, outras vezes não era. Mas suas decisões sempre permaneciam não importava quão animado o debate se tornava.

— Eu vejo que você está tendo um dia duro, — disse uma voz familiar, e Henry olhou para cima. Walter estava emoldurado entre as colunas que ladeavam o corredor, seus lábios torcidos para baixo.

— Sim, eu estou, — Henry disse. — E eu tenho o pressentimento que está prestes a piorar.

— Talvez, talvez não, — Walter disse. — Tudo depende do que você valoriza mais.

Henry franziu a testa. Seria uma daquelas conversas então. Walter nunca perdia a oportunidade de privilegiar informações sobre outros membros do conselho, especialmente os seis irmãos originais. — Vá direto ao ponto.

— Temperamento, temperamento. Eu posso decidir não contar a você depois de tudo.

— Muito bem, então não conte. — Henry ergueu-se, sentindo cada um dos seus anos eternos enquanto ele se esticava.

Por uma fração de segundo, o rosto de Walter exibiu choque, e Henry teve que segurar o sorriso. Isso nunca falhava. Embora Walter fosse poderoso e adequadamente Rei dos Céus, a única coisa que ele não conseguia lidar era perder o controle sobre uma situação. Normalmente Henry o favorecia, mas não hoje. O stress de deixar Kate partir estava difícil o bastante. Sem saber onde ela estava ou o que estava fazendo, ou pior, com quem estava. E se ela não retornasse no setembro seguinte...

Henry parou essa linha de pensamento. Não tinha utilidade ele pensar sobre isso. Ele tinha prometido a ela privacidade, e ele iria se manter a isso. Ele estava pela metade do corredor quando Walter conseguiu reganhar seus sentidos. — Diga-me, irmão, o que você faria para por suas mãos nos gêmeos?

A princípio Henry se manteve andando. Ele estava muito cansado para enigmas. Mas enquanto ele estava prestes a passar para a antecâmara, a resposta lhe ocorreu, e ele encarou seu irmão.

— Castor e Pollux?

A boca de Walter se retorceu em um sorriso satisfeito. — Os próprios.

— Você os encontrou?

— Em uma maneira de falar. — Walter gesticulou para os bancos vazios de cada lado do corredor. Normalmente eles estavam cheios de almas que aguardavam julgamento, mas Henry tinha dispensado o resto, enviando-os em um pós-vida pacífico por agora. Ele tinha tido suficiente por hoje.

Juntos os irmãos sentaram-se do lado um do outro, e Walter dobrou suas mãos, pausando em uma clara tentativa de reganhar o controle da situação. Ele sabia que ele tinha a atenção de Henry, mas Henry não se importou. Não se isso significava encontrar Castor e Pollux.

— Eu recebi uma pista de que eles estavam na Grécia, — Walter disse finalmente, enunciando cada sílaba. — Ella os tem caçado.

— Excelente, — Henry disse. — Ela irá trazê-los?

Walter hesitou. — Ela ainda não conseguiu… Er, apreendê-los.

— É claro que ela não conseguiu. — Henry beliscou a ponte de seu nariz. Sempre era alguma coisa. Depois de milênios perseguindo os gêmeos, essa certamente não era a primeira vez que eles tinham chegado perto, e não seria a primeira vez que eles tinham perdido eles também. — E você veio para mim por quê?

— Por que nós conseguimos separá-los, — Walter disse. —Infelizmente eles não estavam sozinhos quando Ella os encontrou.

Henry endureceu, e ele envolveu seus dedos ao redor da beira do banco. Havia apenas uma razão para que Walter fosse vir a ele ao invés dos outros. — Kate?

Seu irmão assentiu, e Henry praguejou suavemente. É claro que ela seria quem correria direto para eles depois do conselho ter gasto milhares e milhares de anos procurando-os. O que mais ele esperava?

— Como na terra ela os encontrou?

— Até onde vai meu entendimento, ela está passando o verão na Grécia com James.

O banco de madeira transformou-se em lascas no aperto de Henry, e seu corpo ficou frio. James. De todas as pessoas no mundo, ela estava passando o tempo longe dela com James. Com *James*.

Ele tinha estado certo. Seu dia tinha acabado de se tornar exponencialmente pior.

— O que você espera que eu faça a respeito disso? — ele disse através de dentes cerrados. — Ela é minha esposa, não minha incumbência, e é seu tempo de folga. Eu prometi dar a ela seis meses para levar qualquer vida que ela deseje, e eu não irei interferir com isso.

— Eu não estou pedindo a você para interferir, — Walter disse, embora tenha ficado claro pelo seu tom defensivo que isso era exatamente o que ele tinha planejado. — Eu estou pedindo a você para simplesmente… Estar preparado.

Estar preparado para se intrometer em assuntos que há muito tempo deveriam ter sido postos de lado. Sem dúvida eles sabiam quem Kate era por agora; e se ela estivesse qualquer lugar próximo de Pollux quando ele tiver sido separado de Castor, a sua própria vida estaria em perigo. E mais uma vez, isso seria culpa de Henry.

Mesmo se ela não estivesse, mesmo se o destino estivesse do lado deles, ele não tinha dúvidas de onde sua lealdade na questão iria repousar. Ela não entendia as regras do Submundo. Ela não entendia a extrema importância de mantê-los. Tudo o que ela iria ver eram dois irmãos que amavam um ao outro tanto que eles estavam dispostos a arriscar sua própria existência para permanecerem juntos.

Ela iria ver suas lealdades um para com o outro, não a lealdade de Henry para com suas eternas responsabilidades e obrigações. E ele seria mais uma vez projetado como o vilão, como ele tinha sido quando tirou a vida de Ava uma segunda vez. Agora, contudo, não haveria nenhuma solução fácil.

— Você — Para seu horror, sua voz falhou, e ele engoliu seu desconforto. — Você pretende manter a sua decisão inicial na questão?

— Em relação à separação deles? É claro. — Walter examinou suas unhas das mãos, parecendo alheio à tensão entre eles. Ele devia ter sabido, entretanto; ele sempre sabia.

— E Kate está envolvida.

— Sim.

— Você está me pedindo para ajudá-lo sabendo que isso irá prejudicar meu relacionamento com ela.

Walter arqueou sua sobrancelha. — Meu caro irmão, como eu já tenho dito, eu não estou pedindo para você.

— Sim, você está. — Henry se levantou. — Você não teria me alertado sobre este desenvolvimento antes do resultado estar decidido a menos que você precisasse de mim. Não jogue jogos. Diga-me do que você precisa.

Os lábios de Walter se curvaram em uma expressão irritada, mas para seu crédito, ele se ergueu também e disse calmamente, — Eu preciso que você assegure que Castor e Pollux não se reunam. Eles não irão deixar a área sem um ao outro.

— E como você espera que faça isso sem ameaçar meu relacionamento com Kate?

Ele deu de ombros. — Isso é com você, irmão. Eu sou apenas o mensageiro, afinal de contas. Se você não deseja que os gêmeos sejam capturados, então que seja.

Mas eu estava sob a impressão de que isso era tão importante para você como era para mim.

Henry apertou sua mandíbula. Castor era legitimamente um cidadão do Submundo, e cada dia que passava na superfície era outro lembrete do fracasso de Henry em manter seu reino. Ele tinha que retornar ao seu lugar de direito, e o orgulho de Walter ditou sua necessidade de assegurar que Pollux não mais enfiasse seu nariz no conselho.

— Com qual irmão Kate está?

— Ella acredita que ela esteja com Pollux, — Walter disse, e Henry tomou uma profunda respiração. Ele não precisava de mais nenhuma informação. Se essa era a coisa certa a fazer ou não, mãos estavam atadas.

— Muito bem. Eu irei encontrar um modo de manter os gêmeos separados. Mas você tem vinte e quatro horas, eu não lhe darei mais do que isso.

Walter inclinou sua cabeça. — Eu asseguro a você que isso será tempo suficiente.

Seu irmão desceu o corredor e de volta pelo caminho que ele tinha vindo. Uma vez que ele tinha sumido, Henry exalou e fechou seus olhos, e o ar estático do Submundo mudou para a brisa do mundo acima. Ele estava em um campo próximo à borda de uma floresta grega, e enquanto ele clareou sua mente, ele se expandiu, procurando pelo familiar.

Ah. Lá. Ele podia não ter as habilidades de caça de certos outros membros do conselho. Mas com certa proximidade, não lhe era difícil encontrar os outros.

James.

Ele empurrou o pensamento para for a, e por vários segundos ele ouviu apenas o canto dos pássaros e o farfalhar das folhas. Finalmente, contudo, um pensamento

retornou para ele, mesmo sem uma voz, Henry podia pressentir a desconfiança de James. Henry não o culpava, considerando todas as coisas.

O que você quer?

Eu gostaria de saber onde você está.

Você realmente acha que eu vou contar a você?

Henry fechou seus olhos novamente, e desta vez ele aterrissou entre as árvores.

Eu não estou aqui para antagonizar com você.

Yeah? Claro que poderia ter me enganado.

Menos tempo para receber uma resposta. James estava muito perto agora.

Kate está com você?

Não.

Onde ela está?

Eu não sei.

Henry cerrou seus punhos. *Sim, você sabe.*

Ela está segura. Ela está com Pollux.

Segura... E... Com Pollux... São mutuamente exclusivos.

Muito ruim. É os seis meses de folga dela, e você não tem nada que ir a qualquer lugar perto dela.

Henry fechou seus olhos, e dessa vez quando ele os abriu, James e um dos gêmeos — Castor — estava a apenas uma dúzia de pés de distância. A reação deles foi imediata; James pisou em frente de Castor, que ficou da cor de giz, e mais uma vez Henry e James estavam se enfrentando. Um vilão e um herói. Engraçado como esses papéis eram tão intercambiáveis entre eles.

— Você não pode tê-lo, — James disse, uma distinta gravidade em sua voz.

— Eu irei perguntar a você apenas mais uma vez, — disse Henry. — Se você não me responder, eu irei levar Casey para um lugar onde nem sequer você será capaz de encontrá-lo.

James franziu seus lábios, e seus olhos endureceram, mas ele não disse nada. É claro que ele não disse. Para ele, isso era um desafio — uma chance de ganhar uma batalha na guerra sem-fim deles. Tudo mais vinha em segundo para ele, mesmo a segurança de Kate. Mesmo a vida de Kate. James devia saber que, se havia uma maneira de matá-la e extrair vingança sobre Henry, Pollux iria encontrar um modo de fazer isso. No entanto ele não se importava.

Henry puxou uma longa, profunda respiração, forçando-se a manter a calma. — Agora não é o momento para entrar em uma competição de dominância. A própria existência dela pode estar em risco se você não me disser onde ela está

— Ela é imortal agora, — James cuspiu. — E Lux não é o monstro que você acha que ele é.

— Meu irmão nunca a machucaria, — Castor disse, sua voz tremendo, mas ele tinha um olhar duro em seus olhos que Henry admirou. Coragem em face de seu medo final. Não é de se admirar que os gêmeos tivessem a reputação que eles tinham.

— Como eu nunca iria machucar você, — Henry disse. Dúvida passou pela expressão de Castor, mas isso não veio como surpresa para Henry. Castor confiava nele tanto quanto Henry confiava em Pollux. — Se qualquer coisa acontecer a ela, James, será sua responsabilidade. — James rolou seus olhos, e cada fibra do seu ser Henry gritou com ele para enviá-lo de volta ao Olimpo. Mas ele manteve a calma, como ele quase sempre fazia. Apesar do que seus irmãos pareciam pensar, raiva raramente levava a resoluções.

— Muito bem. Então considere isso um feito seu. — Em um momento Henry estava em frente a eles, e no seguinte ele estava do lado de Castor e tocou seu ombro. Os olhos de James se arregalaram, e ele fez intento de agarrar Castor.

No momento em que ele o alcançou, contudo, Henry assegurou-se de que ele tocasse nada além de ar.

Violet Books Traduções

CAPÍTULO 04
KATE

Aquela noite foi um das mais longas da minha vida. Por horas eu segui Lux através da floresta, tentando refazer nossos passos e encontrar seu irmão, e eu estava exausta pela hora em que o sol nasceu. Mesmo a espera através de uma das maratonas de cirurgias de minha mãe para ajudar a dar a seu corpo cravado de câncer alguns poucos meses mais não tinha sido tão mentalmente desgastante.

— Lux, nós já passamos por esse lugar cinco vezes, — eu disse, me arrastando sobre uma árvore caída. — Ele não está aqui.

— Ele tem que estar em algum lugar. — Lux empurrou para o lado um galho que pendia baixo tão forte que ele se partiu em dois e caiu no chão.

— Algum outro lugar então. — E se nós não o encontrássemos logo, eu temia que Lux fosse o que se partiria. Ele tinha conseguido reaver algum semblante de controle depois que nós tínhamos perdido Casey e James, mas seus olhos estavam selvagens, seus músculos rígidos, e ele rosnava o que dizia para mim. Quando ele decidia falar de qualquer modo.

— Talvez nós devêssemos ficar em um lugar, — eu disse. — James e Casey irão nos encontrar.

Lux sacudiu sua cabeça e abaixou-se para checar atrás de uma rocha que não poderia possivelmente esconder ambos. — Ele sabe que eu estou procurando por ele. Ele sabe ficar parado, mesmo se eles tiverem um momento fácil nos encontrando.

— Por que isso? — eu disse, colocando um cacho solto de cabelo atrás de minha orelha. Eu teria dado quase qualquer coisa por um prendedor de cabelo, sem mencionar um banho quente e uma cama macia. Ele me deu um estranho olhar que me fez sentir com três polegadas de altura, e sem se incomodar em me responder, ele virou-se de volta para sua busca. Eu bufei. Ótimo. Outro segredo. Não que os deuses já não tivessem o bastante deles.

— Talvez nós devêssemos voltar para a cabana, — eu disse. — Eles provavelmente estão esperando por nós.

— Não, eles não estão, — disse a voz cantarolante atrás de mim, e eu pulei. Lux girou ao redor, focalizando em alguma coisa — ou alguém — sobre meu ombro.

Eu me virei, e tão logo eu vi a loira encostada contra uma árvore, eu soltei um suspiro de alívio. Finalmente, alguém que podia saber o que estava acontecendo. — Ava? O que você está fazendo aqui?

Ela usava calça de caminhada cáqui e um top que mostrava suas curvas, e seu cabelo loiro estava puxado sobre um ombro em uma trança elegante. Ela até mesmo pôs uma flor no final da trança. Estúpido de minha parte esperar nada menos.

— Ajudando você, é claro.

Lux descobriu seus dentes. Aparentemente ele e Casey tinham estado longe da civilização por muito tempo. — Como se eu fosse aceitar sua ajuda algum dia.

— Como se eu estivesse falando com você, — Ava zombou. — Kate, vamos sair daqui. Papai disse que Henry está preocupado com você.

Eu pisquei. Henry estava preocupado? — Por quê?

— Por que se tem um gêmeo com quem se ficar, esse não é Lux. Eu devo te trazer de volta para Atenas.

— Henry está esperando? — eu disse, meu coração martelando. Eu tinha estado certa de que eu não o veria até setembro, quando deveria retornar para Éden para tomar minhas obrigações como sua rainha. Mas o pensamento de passar o verão com Henry, ou de pelo menos vê-lo antes, fez meu peito doer da melhor maneira possível. Depois de toda a incerteza entre nós, o pensamento dele esperando por mim criou uma delicada bolha de esperança dentro de mim se expandir. Ele queria estar comigo, sua regra estúpida de seis meses longe que se danasse.

Ava hesitou. — Er, não.

E lá se foi, aquela bolha.

— Digo, eu tenho certeza que ele virá para ver você, — ela disse apressadamente.

— Apenas, você sabe. Ele não está lá *agora,* isso é tudo.

— Então onde ele está? — Lux disse. — Onde está meu irmão?

Ava deu de ombros. — Não sei, não me importo.

— Ava não seja assim, — eu disse.

— O quê? Não é como se ele quisesse minha ajuda de qualquer modo.

Eu me virei para encarar Lux, mas antes que eu pudesse perguntar, ele fez uma careta. — Eu prefiro ser forçado a comer o meu próprio fígado todos os dias pelo resto da eternidade.

— Vê? — disse Ava alegremente. — Está resolvido. Vamos.

Ela pegou minha mão, mas eu puxei de volta. Ela podia não querer ajudar Lux, mas eu já estava até o pescoço naquilo. Eu não ia abandoná-lo quando ele não tinha mais ninguém. — Como você sabia onde nós estávamos?

— Ella me contou, é claro.

— E como Ella sabia onde nós estávamos?

Silêncio. Os olhos de Ava se abriram inocentemente, e Lux praguejou tão alto que um bando de pássaros explodiu dos galhos acima de nós.

— V*ocê* contou a eles, — ele rugiu.

— Eu? Como eu poderia ter sabido? — ela disse, mas havia alguma coisa a respeito da voz dela que disparou uma bandeira vermelha em minha mente. Eu já tinha a ouvido dizer mentiras o suficiente, tanto grandes e pequenas, para reconhecer suas tentativas de esconder a verdade quando eu ouvia isso.

— Ava, — eu disse em um tom de aviso, — se você quer que eu vá com você, então você precisa por isso pra fora. Agora.

Ela suspirou dramaticamente. — Oh, muito bem. Não é como se isso importasse de qualquer forma. Eu estava indo me unir a você e James. Eu quero dizer, é meio podre de você convidá-lo para Grécia, mas não a mim, você sabe? Então eu estava seguindo você, esperando pelo momento certo, e então...

— E então James nos caçou e guiou-a direto até nós, — Lux disse. — Bastardo.

Eu olhei para Ava. — Eu tenho certeza de que ele não fez isso de propósito. Diferente de você.

— Oh, não, ele sabia que eu estava lá, — Ava disse na mesma voz cantarolante. — Ele sempre sabe.

Eu cerrei meus dentes. A última coisa que eu precisava era para eles quebrarem minha confiança em outra pessoa. Especialmente James... — Isso não importa. Vamos encontrar Casey.

O rosto de Ava caiu. — Eu pensei que você estivesse vindo comigo.

— Yeah, bem, eu mudei de ideia. — Eu comecei a descer pelo caminho, mas nenhum deles me seguiu. — Lux, você está vindo ou o quê?

— Não com ela andando atrás de mim.

Maravilhoso. Agora eu estava de babá para duas crianças. — Não é como se ela pudesse te matar.

— Não, mas ela pode, e tem feito coisa pior, — ele murmurou, e eu me parei. De todas as pessoas no conselho, eu teria esperado que Ava tivesse a maior compaixão pelos outros, especialmente Casey e Lux.

— Ava? — eu disse. — O que você fez a eles?

— Nada sério, — ela disse, e eu estreitei meus olhos.

— Eu serei a juíza disso.

Lux começou a andar entre duas árvores, cuidadoso em nunca dar as costas a Ava. — Casey e eu estávamos envolvidos em ajudar nosso pai a escolher um marido para nossa irmã, Helena. *Ela*... — ele olhou para Ava — apareceu em nossos aposentos uma noite e tentou nos seduzir em troca do nosso voto para seu candidato favorito.

— Não foi desse jeito, — disse Ava, uma nota de mágoa em sua voz. — Eu também ofereci a vocês dois, qualquer garota que vocês quisessem, você sabe.

Lux a ignorou. — Nós a rejeitamos. A segurança de nossa irmã era mais importante para nós, e ela tomou ofensa e nos amaldiçoou.

Minha boca caiu aberta. — Ava!

Ela suspirou. — Não é como se fosse uma grande maldição ou coisa assim.

— Qualquer garota por quem Casey se apaixonar, eu me apaixonarei também, — disse Lux. — O que não soa tão ruim até que seja posto em prática.

— Oh. — Eu franzi o cenho. Isso realmente não soava tão ruim. Mas depois de passar os últimos seis meses assistindo o que amor não-correspondido e ciúmes podiam fazer a uma pessoa, eu podia apenas imaginar. — Eu sinto muito. Ava pode consertar isso, não pode?

— Claro, — ela disse. — Assim que Casey estiver seguramente de volta ao Submundo e Papis lidar com Pollux.

Lux rosnou, e eu me lancei entre eles dois. — Ei. *Ei.* Lux, pare com isso. Ava, apenas faça isso, você faria? Isso tem milhares de anos. Eles já tem passado o suficiente.

Ela deu de ombros. — Faria se eu pudesse, mas eu não posso. Papai teria um piti apocalíptico.

Walter. Minha carranca se aprofundou. Henry de mau humor era perigoso o bastante, mas jogando nisso o Rei dos Deuses — certo. — Ótimo. Então vamos dar um jeito, e uma vez que isto acabe, você vai falar com Walter e dizer a ele que você está suspendendo a maldição. Eu não me importo com o que você terá que fazer ou o quanto você vai irritá-lo. Isso vai acontecer, ou eu nunca mais falo com você de novo.

Os olhos dela se arregalaram, mas desta vez a expressão de mágoa dela era verdadeira. — Você faria isso comigo só por causa deles?

— Sim, *só por causa* deles. Eu quis dizer isso.

Sua testa franziu, e depois de vários segundos, ela suspirou novamente. — Ótimo. Mas você tem que vir comigo agora e deixar a busca por James, de outro modo o acordo não vale.

— Você promete que irá desfazer isso se eu for com você? — eu disse, e ela relutantemente assentiu.

— Cruzo meu coração e espero.

Um galho estalou, e enquanto Ava caia em silêncio, Lux ficou rígido novamente. Ele rondou em direção a origem do som, de alguma forma movendo-se silenciosamente apesar da vegetação rasteira, lembrando-me de uma pantera. Uma pantera zangada que não se incomodava em colocar uma camisa.

Antes que Lux pudesse atacar, no entanto, James saiu de detrás de uma árvore. Eu gritei e corri na direção dele, atacando-o com um abraço.

— James! Você nos encontrou! — Eu dei a Lux um olhar de *eu te disse.*

— Já era tempo. Nós temos estado procurando vocês desde...

— Onde está Casey?

A voz de Lux quebrou meu alívio, e eu soltei James e olhei ao redor. Ele estava sozinho. Meu estômago despencou.

— James?

Ele pressionou seus lábios juntos. — Eu sinto muito. Henry nos rastreou e...

— Henry? Você quer dizer Hades? — Lux empalideceu, e por um momento, ele pareceu tão completamente chocado que apesar de sua imortalidade, eu temi que seu coração fosse parar. Que ele iria forçar sua vida ao fim.

Mas James não podia estar certo. Henry nunca iria fazer isso — não importava quais histórias eles contassem, ele estava diferente agora. Ele era mais sábio, mais compassivo, e ele sabia quanto os dois irmãos amavam um ao outro. Ele tinha que entender.

— Ele disse para onde ele estava levando-o? — eu disse para James, tocando o cotovelo de Lux. Ele estremeceu, mas pelo menos ele não se afastou.

— Ele o levou para o Submundo, — James disse. — Lux, eu sinto muito, eu...

— Não. — A própria floresta pareceu tremer pelo perigo na voz dele. Se Lux pudesse matar todos nós, eu estava absolutamente certa de que ele iria. — Isso é sua sangrenta culpa. Depois de tudo que você fez.

— Na verdade, meu querido filho, isso é sua culpa.

Se Lux tinha estado zangado antes, isso não era nada comparado à fúria que distorcia sua expressão agora, deixando-o praticamente irreconhecível. Walter saiu de

entre as árvores, Ella seguindo atrás dele. Ela jogou seu arco por cima de seu ombro e sorriu, parecendo tão auto-satisfeita que a urgência de limpar aquele olhar da cara dela me sobrecarregou. Aparentemente Lux estava me contagiando.

Walter, contudo, parecia tudo menos satisfeito. Sua boca estava definida em uma fina linha, e sua franzida tão profundamente que suas sobrancelhas espessas quase sombreavam seus olhos. — Você nunca deveria ter tirado seu irmão do Submundo para começar.

— Você não me deu nenhuma escolha. — Lux engasgou, e ele cerrou seus punhos tão apertadamente que as juntas dos seus dedos ficaram brancas. — Você o tirou de mim, você *sabia* o que você estava fazendo conosco, e você o tirou de mim de qualquer modo.

— Talvez, com tempo, nós podíamos ter encontrado um comprometimento, — Walter disse. — Como está agora, eu não posso recompensar insubordinação. Nós iremos encontrar seu irmão, e quando o fizermos, os termos de nosso acordo serão abolidos. Você não mais compartilhará sua imortalidade com ele, e você irá ficar onde eu possa lhe observar, até que você esteja pronto para assumir as obrigações que abandonou.

Silêncio pesado caiu sobre nós, e Lux enrijeceu. Eu podia não ter tido um irmão gêmeo, mas eu sabia como era perder a única pessoa no mundo que eu amava, e o pensamento de Lux passando por isso me fez enjoada do estômago. Eu abri minha boca para dizer alguma coisa, mas antes que eu pudesse, a temperatura caiu vinte graus, e o vento tornou-se parado. Em um momento Lux estava enfrentando Walter, e no seguinte ele estava correndo através do espaço entre eles, seu punho erguido e voltado diretamente para o rosto de seu pai.

Os dedos de Walter se contorceram, e antes que ele pudesse alcançá-lo, Lux voou para o lado e bateu contra uma árvore. O impacto repartiu o tronco e enviou-o esmagando pela floresta, mas Lux se puxou para seus pés, seu peito arfando.

— Você sabe melhor do que isso, — Walter disse. — Não faça isso mais difícil do que tem que ser, filho.

— Eu não sou seu filho, — Lux rosnou.

Walter suspirou. — Algumas vezes eu desejo que isso fosse verdade. Seria mais fácil para todos nós.

Espessas cordas apareceram do nada, e elas enrolaram-se ao redor de Lux, forçando-o contra outra árvore. Ele lutou enquanto elas se enrolavam ao redor do tronco e de seu corpo várias vezes, mas elas brilharam com uma luz dourada que nem sequer Lux podia quebrar. Ele grunhiu, arranhando a casca com as mãos nuas, mas nem as cordas nem a árvore se moveram.

Walter admirou seu trabalho. — Muito melhor. Ella, você e o bando manterão Pollux e os outros subjugados enquanto eu encontro Castor. Não o deixe escapar.

— É claro, Pai, — Ella disse, e ela se colocou em frente ao Lux, seu arco na mão e pronto para usar. — Um movimento errado, e eu vou te atravessar com quantas flechas forem necessárias.

— Você não pode me matar, — Lux disse.

— Mas eu posso te prender no chão.

— Nada disso, crianças, — Walter disse. — Eu irei retornar, e quando eu fizer, eu espero que todos estejam intactos.

Ele começou a se afastar, e Ava me deu um olhar de desculpas enquanto ela se apressava atrás dele. Sem chance dela suspender a maldição agora, não com seu pai tão chateado. Os olhos de Lux encheram-se de água, e o pensamento de vê-lo chorar

depois de tudo isso apunhalou alguma coisa dentro de mim. Ele ia perder tudo com o que ele se importava. A única pessoa no mundo que ele amava, e tudo por que Casey era gentil o bastante para deixar James e eu passar a noite. Eu não podia deixar aquilo acontecer.

— Espere, — eu chamei, me apressando atrás de Walter e Ava. — Por favor, você não pode...

— Não presuma me dizer o que eu posso e não posso fazer, — Walter disse sem pausar. — Lux conhecia o risco que estava tomando. Está fora de minhas mãos agora.

— Fora de suas. Você realmente é um bastardo sem coração? — eu disse. Finalmente Walter parou e me encarou, mas antes que ele pudesse dizer uma palavra, eu segui adiante. — Você sabe quão profundamente isso vai machucar Lux. Você sabe que isso irá destruí-lo. Você sabe que está tirando tudo pelo que ele vive. Mas você nem sequer se importa, não é? Você nem se importa que você vá destripar seu próprio filho.

Walter estreitou seus olhos. — Não se atreva a falar comigo como...

— Como o quê? Como se você fosse um idiota? Por que você é.

Silêncio. O rosto de Walter endureceu, enquanto o de Ava drenou-se de toda cor. Do meu lado, folhas rangeram, e James me alcançou. — Kate...

— Não me diga *Kate*. — Eu arranquei minha mão da dele. — Todos vocês, vocês vão apenas sentar de lado e deixar isso acontecer porque vocês são muito orgulhosos para admitir que talvez vocês estejam errados? Isso é pior do que assassinato. Pelo menos há um pós-vida nisso. Isso é mentalmente e emocionalmente destruir alguém pela eternidade. Vocês clamam serem os mocinhos, e, no entanto vocês fazem uma coisa como essa por um rancor milenar?

— Eu nunca clamei que nós éramos os mocinhos, — Walter disse plenamente. — Qualquer suposição de sua parte é sua, apenas. Nós fazemos o que devemos para manter nossas leis.

— Leis podem ser modificadas. Leis que ditam machucar alguém desse modo *devem* ser modificadas.

— Isso não cabe a você decidir. — Ele me encarou de cima, seus olhos azuis nunca deixando os meus. — Eu entendo por que você se sente tão compassiva sobre isso, depois do que você passou com sua mãe. Mas isso não é o mesmo. Pollux e Castor quebraram nossas leis sabendo o que as consequências seriam quando este dia inevitável viesse. Eles escaparam da condenação por milhares de anos e agora eles devem enfrentar as consequências.

— Por quê? Por que você decidiu isso?

— Sim, — ele disse. — Por que eu e o conselho assim decidimos, e nossa palavra é lei. Se você for uma de nós, Kate, você deve aceitar isso mais cedo ou mais tarde. Sua teimosia lhe trouxe até aqui, e sua compaixão é admirável, mas agora é necessário que você reconheça que não está sempre certa nestes assuntos.

— Sim, bem, e nem você. Você pode governar sobre a superfície, mas quando o verão terminar, eu serei Rainha do Submundo. E se você acha que eu vou deixar isso continuar, então você terá uma desagradável surpresa.

Seus olhos brilharam. — É isso mesmo? Talvez você deva informar Henry dessa decisão antes de você tomar seu reino e derrubar milhares e milhares de anos de seu governo.

— Ele irá concordar comigo, — eu rebati, mesmo enquanto dúvida ondeava dentro de mim. Mas se ele não o fizesse, se Henry discordasse e forçasse Casey e Lux a permanecerem separados, então ele estaria na luta de sua vida. Não era como eu

queria começar nosso casamento, mas eu não podia abandonar os gêmeos. Não quando isso iria destruí-los tão completamente.

Walter tomou uma profunda respiração. — Algum dia você irá entender. Quer este dia seja hoje ou não, eu não posso ficar aqui discutindo com você quando não haverá nenhum compromisso. Minha decisão permanece, assim como a de Henry. Venha, Ava.

Ele tomou a mão dela, e antes que eu pudesse dizer outra palavra, eles desapareceram. Meu coração bateu forte, e a floresta girou ao meu redor em um borrão de verdes e marrons, mas não havia mais nada a dizer. Não importava que título eu tivesse em seis meses, sem Henry para me apoiar, eu estava tão impotente quanto Lux. A única diferença entre nós agora era que eu tinha sido sortuda. Eu ainda tinha minha mãe.

Mas ele estaria sozinho pela eternidade, e nada no mundo poderia convencer Walter de que ele tinha feito à decisão errada. Pela primeira vez desde que eu tinha conhecido Henry nas margens do rio, eu me perguntava se talvez eu não tivesse, também.

CAPÍTULO 05
HENRY

Não tomou muito tempo de Henry para encontrar seu irmão. Ele podia não ter o talento de James, mas Walter era dolorosamente previsível na maior parte do tempo. Depois de uma eternidade juntos, Henry sabia onde procurar.

— Você realmente acredita que este é o melhor lugar para procurar por Castor? — Henry disse enquanto pisava dentro do casebre antigo. O odor de carne de coelho apodrecendo saturava o ar, e isso queimou suas narinas.

Walter permanecia no meio da pequena sala, sozinho agora.

— É um bom começo como qualquer outro. Ella tem varrido a área e não encontrou sinal dele, mas ele não pode ter ido longe por conta própria.

— Ele esteve com James por um tempo, — Henry disse.

— O que significa que ele está muito bem escondido. — Walter focou nele com um olhar que parecia permear através das camadas protetoras que Henry tinha desenvolvido ao longo de incontáveis vidas. — Você sabe onde ele está?

— Eu não sei. — A mentira deslizou de sua língua com tanta facilidade que ele quase se sentiu envergonhado de si mesmo. Mas algumas mentiras eram justificáveis. — Eu não tenho certeza se nós deveríamos procurar mais por ele.

— Oh? E por que isso? — Walter disse, mas julgando pelo seu tom de voz, era óbvio que ele sabia por que a opinião de Henry tinha mudado.

Ele deu de ombros. — Talvez eles tenham sofrido o bastante. Não há necessidade de tornar uma situação difícil em uma eternidade.

O canto dos lábios de Walter retorceram-se para cima, mas não havia humor por trás disso. — Eu pensei ter sentido você lá. Sua esposa é uma completa mão cheia.

Henry não retornou seu sorriso. Ele não tinha tido a intenção de espiar Kate, mas isso tinha dificilmente sido sua culpa que seu irmão tivesse esbarrado nela enquanto Henry tinha estado rastreando-o. — Ela pode estar certa, você sabe. Eu estou disposto a entreter a noção de que depois de procurar por tanto tempo, nós tenhamos perdido toda a perspectiva da questão.

Walter deu de ombros. — Talvez, mas esse não é lugar dela para dizê-lo.

— Se ela não disser, quem irá?

Suas sobrancelhas se ergueram. — Não me diga que você está permitindo que ela suavize você.

— *Suavidade* não tem nada a ver com isso. Nós temos jurado proteger a humanidade.

— Meu filho não é mortal.

—Não, — Henry disse com uma paciência que ele não tinha pensado que possuía. — Mas seu irmão é, e nós estaremos causando a ele mais dor do que ele merece.

— Então você está dizendo que eu deveria permitir a Pollux ser livre simplesmente por que ele não é o único que irá sofrer, apesar do crime também ser do Castor?

— Isso é exatamente o que eu estou dizendo.

Silêncio. O nariz de Walter se retorceu, e satisfação enterrou-se profundamente dentro de Henry. Seu irmão tinha estado contando com sua lealdade,

mas este seria o momento em que ele não a teria. Não quando Henry tinha agora certeza que isso iria destruir seu relacionamento com Kate. Seu desejo de reclamar Castor como cidadão do Submundo estava construído em nada além de orgulho e leis que ele mesmo tinha criado; a mesma que tinha arruinado seu casamento com Perséfone e tinha o colocado através da dor da separação que os gêmeos estavam agora experimentando. Ele conhecia aquela dor bem demais, e era cruel propositadamente colocar outro ser através disso.

Embora isso machucasse uma parte elemental dele, quebrar as leis do Submundo e permitir que Castor saia livre, pelo menos isso seria escolha dele. E quando ele tinha que escolher entre fazer uma exceção e perder a única pessoa que o tinha feito feliz nos últimos mil anos, não havia dúvida.

— Eu não entendo por que você mudou de ideia tão repentinamente, — Walter disse, e mesmo Henry podia ouvir o esforço que tomou a seu irmão para se manter sob controle. Mas embora Walter nunca fosse admitir derrota, ele deve ter sabido que estava em desvantagem, e depois da perda que o conselho tinha experimentado aquele inverno, eles não podiam suportar mais nenhuma dissidência.

— Você pode não valorizar o seu casamento, irmão, mas eu valorizo o meu. — Henry fixou-o com um olhar penetrante. — Eu respeito e honro a opinião de minha rainha. Você e eu, ambos sabemos que não podemos contraria-la quando ela é ainda muito inexperiente para saber por que nós tomamos as decisões que tomamos.

Walter encarou de volta. — Quanto mais ela aprender o ofício, mais responsável ela será pelas suas ações. Nós não podemos desculpá-la em razão de imaturidade para sempre.

— Não, nós não podemos, — Henry disse. — Mas ninguém pode protestar que Kate traz uma fresca perspectiva e que em tempos estamos desesperados por uma.

— Eu temo, irmão, que você não seja a única pessoa gozando de sua falta de sensatez.

Henry engoliu em seco. Seu irmão não poderia ter possivelmente encontrado nada mais doloroso para insinuar. — O que ela faz com James durante seus seis meses longe é decisão dela.

— E o que você faz agora é sua.

— Sim, — ele disse quietamente, — de fato é. Se você me desculpar.

Ele aguardou até que ele tivesse saído da cabana antes de mais uma vez fechar seus olhos. Quando ele os abriu ele estava a vinte pés de distância de Kate e dos outros, bem escondido pelas moitas a seu redor. Ele enviou um pensamento de sondagem, não esperando uma resposta em retorno. *James?*

Silêncio.

Se você quiser ajudar Pollux, você não irá me ignorar.

James focalizou no lugar onde ele estava escondido. *A questão não é se eu quero ou não ajudar Lux. Você sabe que Kate chamou Walter de bastardo sem coração?*

E um idiota. Eu estou completamente orgulhoso.

O canto da boca de James se retorceu. *No entanto você levou Casey de volta para o Submundo.*

Henry hesitou, e através das folhas, ele encontrou Kate. Ela inclinava-se contra uma árvore a poucos pés de distância de Pollux, seu rosto enrugado e vermelho e suas bochechas brilhando com lágrimas. Ele não a tinha visto tão completamente miserável desde o dia em que ela tinha ido a Mansão Éden procurando por um modo de mudar o destino. E mais uma vez, isso era culpa dele.

Eu sei que nós temos tido nossas diferenças, mas eu preciso que você confie em mim.

James ergueu uma sobrancelha. *Oh sim? E por que eu deveria fazer isso?*

Por que você se importa com Kate, e você se importa pelos gêmeos. Eu tenho cometido enganos, assim com tem você — mas eles não devem sofrer por causa disto.

Vários segundos passaram. *Como eu sei que isso não é uma armadilha?*

Você não sabe. Você simplesmente tem que confiar em mim. Henry pausou.

Você me deve isso.

Silêncio novamente, mais longo desta vez. James olhou para Kate, e ele deve ter visto a mesma coisa que Henry viu: aquele enorme senso de perda, tão agonizante como tinha sido para ela quando tinha enfrentado a inevitável morte de sua mãe. O fato de que isso a machucasse tanto quando ela mal conhecia os gêmeos fez o coração de Henry doer por ela, e ele era mais uma vez lembrado do quanto ele não a merecia.

Tudo bem. O olhar de James trocou de volta para ele.

O que você precisa que eu faça?

CAPÍTULO 06
KATE

A espera era agonizante. Não importava o quanto eu queria acreditar que eventualmente Henry faria a coisa certa, eu oscilava entre esperança e desespero. Ele tinha Casey. Inferno, por tudo que eu sabia, ele o tinha retornado para sua pós-vida.

James não iria mentir para mim sobre uma coisa dessas. Se esse fosse o caso, então nós já estávamos perdidos. Isso me deixava com apenas uma escolha: acreditar que Henry era bom. Que depois de tudo o que ele tinha passado com Perséfone, ele iria entender o quão ruim isso doía, ser arrancado da pessoa que ele mais amava no mundo, e iria relevar. Era um tiro longe, mas eu tinha que tomar.

Lux estava estranhamente silencioso uma vez que Walter partiu. Eu esperava que ele rugisse, mas ele nem sequer lutou para desfazer suas amarras. Ele apenas descansava contra a árvore como se tivesse aceitado seu destino.

Aquela era a pior parte, ver Lux desistir. E foi por isso que quando Ella virou suas costas para acariciar um de seus enormes cães babões, eu fechei a distância entre nós e sentei do lado dele.

— Eu sinto muito, — eu disse suavemente. Lux não olhou para mim. — Eu deveria ter feito mais.

— Você se ergueu por nós. Isso é mais do que qualquer um fez antes. — Sua voz estava rouca e seus olhos amortecidos, mas pelo menos ele não tinha se fechado

para o mundo completamente. Ainda. Se ele se machucou uma fração do quanto ele parecia que estava, contudo, isso seria apenas uma questão de tempo.

— Não foi o suficiente, entretanto. — Eu franzi o cenho. — Você poderia peticionar o conselho para deixar você se tornar mortal e se unir a Casey no Submundo? Se eles deixaram Perséfone fazer isso, então...

— O orgulho deles nunca permitiria isso.

Ele estava certo. É claro que ele estava certo. — Então... Então uma vez que eu seja rainha, eu farei alguma coisa. O que quer que precise, eu o ajudarei a encontrá-lo, e você pode ou ficar lá ou eu o ajudarei a resgatá-lo de lá ou...

— É tarde demais. — Finalmente ele olhou para mim, sua expressão vazia de qualquer coisa semelhante à humanidade. — Hades o tem, e ele iria preferir se destruir a permitir meu irmão de partir novamente. Para ele, isso é uma questão de tudo pelo que ele trabalha. Uma vez que alguém adentre o Submundo, eles permanecem. É definitivo. As poucas vezes que ele permitiu que os mortos partissem, eles nunca fizeram isso.

— Mas ele permitiu que eles tentassem. — Eu me inclinei mais perto. — Nós iremos encontrar um modo de consertar isso, ok? Eu farei o que tiver que fazer, mas você não pode desistir. Prometa-me.

Enquanto nós encaramos um ao outro, seus olhos marrons pareceram descongelar. Finalmente, uma faísca de vida. — Por que você se importa tanto? Isso não tem nada a ver com você.

— Sim, tem a ver. — Eu não podia sequer explicar para mim mesma, mas o modo como ele estava olhando para mim, ele precisava de alguma mostra de gentileza. Algum pequeno punhado de esperança de que nem todos os deuses eram tão ruins quanto ele parecia pensar que eles eram. E assim, para a questão, eu também. —Isso

não é apenas sua vida. Eu digo, é, mas... É minha também. E eu não acho que eu possa estar com uma pessoa que iria intencionalmente machucar você tanto assim.

— Hades, — ele disse, e eu assenti.

— Eu não posso governar desse jeito. Eu não posso tomar essas decisões. Eu não tenho que conhecer você para saber pelo que está passando, e eu apenas... Eu não entendo por que o conselho não pode ver isso.

Ele deu de ombros. — Eles veem o que querem ver. Nós todos fazemos isso.

— Isso não é desculpa para crueldade.

— Eles não consideram isso crueldade.

— Bem, eu sim.

Folhas mortas rangeram. Eu olhei para cima. Ella estava movendo-se em nossa direção, arco em mão e um cão corpulento a seguindo. Normalmente eu amo animais, mas a maldita coisa estava praticamente babando em cima de nós, e eu traço um limite em animais que me consideram o almoço.

— Sobre o que vocês dois estão cochichando? — ela disse, tocando a mandíbula do cachorro, e ele choramingou como se estivesse machucado. Aquele devia ser o que Lux tinha socado. Eu ainda não aprovava o que ele tinha feito, mas pelo menos ele não teve a chance de nos comer vivos.

Lux se fechou e fitou suas mãos. Eu considerei o silêncio também, mas ainda havia uma tática que eu não tinha tentado. Ella não parecia ter um cão metafórico nessa luta, ela estava fazendo isso por Walter, não por que ela tivesse uma vingança pessoal. O que significava que ainda havia uma chance. Uma pequena, mas eu não ia desistir, mesmo se Lux já tivesse.

— Nós estávamos falando sobre como Lux vai perder Casey de uma vez, — eu disse. — Claramente você pode imaginar como isso deve ser.

Os olhos de Ella se estreitaram, mas ela não disse nada. Ela tinha quase perdido seu próprio irmão gêmeo na Mansão Éden, embora sua perda fosse temporária na pior das hipóteses, dado o fato de que ela e Theo eram imortais. Ela nunca teria que sofrer, contudo com a perda permanente dele, mesmo se sua forma mortal morresse. Lux não era tão sortudo.

— Por que você está fazendo isso, Ella? — eu me ergui, e meus joelhos sacudiram debaixo de mim. Eu podia estar imune a balas, mas aparentemente não aos nervos. — Você sabe o quanto ele está machucado. O que você tem a ganhar?

Mais silêncio. Ela se moveu e assim eu podia ver seu perfil, e ela encarou direto à frente. Eu não me importei se estava me ignorando, ela ainda podia me ouvir, e isso era o que importava.

— Você sabe o quão assustada você ficou em Éden depois que Theo foi ferido? Você quase perdeu ele por, o que, três meses? Lux está passando pela exata mesma coisa, exceto que nunca irá ver Casey de novo. Não em três meses, não em três milênios. Apenas imagine como você se sentiria se a situação fosse revertida, se Theo tivesse nascido mortal, e quando ele morresse, você fizesse um acordo com Walter para partilhar sua imortalidade com ele. Mas você não descobre até que seja tarde demais que Walter trocou os termos para você, e vocês nunca estariam juntos. O que você teria feito?

Mais silêncio, mas pelo menos agora ela estava encarando o chão. Isso era alguma coisa.

— Eu aposto que você teria feito à mesma coisa, você ama Theo tão malditamente que você teria invadido o Submundo e o encontrado, e você teria feito qualquer coisa para mantê-lo seguro. Mesmo se isso significasse desafiar Walter e estar em uma fuga de milhares de anos. Teria valido a pena, certo? Não por que você

estivesse burlando o conselho, mas por que você teria tomado qualquer risco enquanto isso significasse que vocês dois conseguissem ficar juntos, as consequências que se danassem.

Seus lábios se abriram como se ela fosse dizer alguma coisa, mas ao invés disso ela os pressionou juntos e sacudiu sua cabeça.

— Ella? — James chamou. Algum momento durante nossa conversa, ele tinha vagueado para dentro da floresta. Ele estava de volta agora, entretanto, com uma folha atrás da orelha. Eu não queria saber. Ella olhou para cima. — O quê?

— Oi para você, também, — James disse, sobrancelha erguida. — Walter quer falar conosco.

— Então por que ele não vem aqui e faz isso?

— Por que ele não quer que certo alguém nos ouça.

A boca de Ella formou uma fina linha, e ela olhou Lux e eu como se ela estivesse procurando por qualquer sinal de que fosse um truque.

Meu coração martelou. É claro que era um truque. Tinha que ser, Walter iria aparecer por conta própria se ele realmente quisesse falar com Ella e James. E ela tinha que saber disso, também.

Eles estavam encarando um ao outro como se eles estivessem tendo algum tipo de conversa silenciosa, e depois de vários segundos, Ella suspirou. — Ótimo. Venha, Cupcake.

Ella seguiu James dentro da floresta, e o cachorro babão trotou atrás deles. Eu franzi meu nariz. Somente Ella iria nomear uma coisa com tantos dentes de Cupcake.

Tão logo eles desapareceram, eu voei para o lado de Lux e comecei a desfazer as cordas brilhantes. Elas se refaziam rápido, e eu praguejei.

— Uma ajudinha aqui? — eu murmurei, e finalmente Lux voltou à vida. Ele se remexeu como se estivesse tentando dançar debaixo de suas amarras, e quando elas começaram a cortar através do tronco da árvore, meus olhos se arregalaram.

— O que diabos você está...

— Não posso romper as cordas, — ele disse. — Tenho que passar através da árvore.

— Mas você vai matá-la! — eu disse. Minha mãe estaria furiosa.

— Cale a boca e assista, — ele murmurou, e eu me ericei. Ótimo. Se ele não queria minha ajuda, então eu não iria oferecê-la.

Depois de meio minuto de assistir, contudo, as cordas estavam cerca de um quarto do caminho através do espesso tronco, e finalmente Lux tinha espaço o suficiente para deslizar de suas restrições.

— Pronto, — ele disse, flexionando seus músculos. — Essa foi à parte fácil.

— Se isso foi tão fácil, por que você não fez isso trinta minutes atrás?

Ele não disse nada, e eu suspirei. Vai entender. Se ele estivesse em um humor falante ou não, nós tínhamos que conseguir sair de lá antes que Ella e James retornassem de sua reunião nas árvores.

Virar suas costas era uma coisa; fazer nada enquanto nós estávamos fugindo era outra. Eu agarrei a mão dele e o guiei para na direção oposta.

— Então como nós vamos conseguir baixar dentro do Submundo para pegar Casey?

— *Nós* não vamos, — ele disse. — Eu posso ter uma chance se eu permanecer quieto por um tempo, até eles terem coisas maiores com que se preocupar. Mas aqui é onde nós estamos nos separando.

Eu franzi a testa. — Eu fui quem ajudou a libertar você, e eu não tenho exatamente nada importante para fazer nos próximos seis meses. Eu quero ajudar você. Por favor.

— Você já fez o bastante. — Ele parou em uma pequena clareira e olhou para o céu. O sol estava diretamente acima de nós, era impossível dizer em qual direção nós estávamos indo olhando para ele. — E seis meses não serão suficientes. Seis anos, talvez, mas até então...

— Você tá brincando? Você não pode deixar Casey ficar lá embaixo por seis meses. Deixe-me ajudar. Eu prometo que encontrarei um modo de pegá-lo pra você mais cedo, e eu distrairei Henry e...

— Não precisa. — A voz de James cortou através das árvores, e eu saltei, mudando para assim eu permanecer entre ele e Lux. Quer ele tivesse nos ajudado a fugir ou não, eu não tinha esquecido que tinha sido culpa dele que Casey e Lux tinham sido pegos em primeiro lugar.

— Do que você está falando? — eu disse. — Onde está Ella?

— Cerca de cento e cinquenta pés naquele caminho, tentando vir com um modo de explicar para Walter por que ela deixou Lux partir.

Eu franzi o cenho. — Bem, ótimo. Agradeça a ela da próxima vez que você a ver. O que você quer dizer, não há necessidade de distrair Henry?

— Exatamente o que eu disse, — disse James. — Casey não está mais no Submundo.

Do meu lado, Lux ficou rígido. — Onde ele está?

Que era a pergunta de um milhão de dólares, mas havia outra questão surgindo em minha mente também. — Espere, você quer dizer que Henry apenas...

— Sem tempo para explicar, — James disse. — Eu tomarei conta de Walter quando ele voltar. No meio tempo, você irá encontrar Casey no lugar onde essa completa confusão começou.

Eu não tinha ideia sobre o que James estava falando a respeito, mas Lux assentiu. — Obrigado. Mesmo que eu devesse quebrar sua mandíbula por levar os outros até nós em primeiro lugar.

James deu de ombros. — Adie para depois. — Mas algo fungou atrás dele, e o cachorro babão de Ella... Cupcake, pisou fora do outro lado de um amontoado de árvores.

Meu sangue correu frio. Ela já tinha se regenerado? — Er, James...

— Oh, certo. — James acariciou o pescoço peludo de Cupcake e focalizou em Lux. — Falando em mandíbulas quebradas, em troca de deixar você ir, Ella quer que você e Casey tomem conta de Cupcake enquanto ela se recupera.

Lux amaldiçoou. — Por que nós?

— *Você* foi quem socou ela, não foi? — James deu de ombros. — Eu faria isso se fosse você, cara. Você sabe como Ella fica quando ela está zangada.

Lux resmungou alguma coisa ininteligível e pisou adiante. — Eu juro, se você tentar tomar uma mordida de mim de novo, da próxima vez eu irei mirar no seu pescoço.

Cupcake choramingou, e eu franzi o cenho. — Ei... Seja boazinha.

James entregou a Lux um saco de estopa[1] enorme recheado até a borda com o que parecia ser beef jerky[2]. — As coisas de Cupcake. Ella disse que ela irá pegá-la quando tiver tempo.

[1] Burlap sack, ou tecido Hessan http://migre.me/bw828
[2] Charque, tipo de carne.

— Yeah, em outro sangrento século, — Lux murmurou, e James deu de ombros.

— Não há muito que eu possa fazer sobre isso. Kate, eu vejo você daqui a pouco. Cuide-se, Lux.

Mas Lux não pareceu estar ouvindo. Ele já estava a uns bons dez passos em frente a mim, e eu dei a James um olhar de desculpas. — Lux, espere!

Eu acelerei para alcançá-lo, e ele diminuiu, mas somente um pouco. — Cão sangrento. Nós nunca vamos nos livrar da maldita coisa agora, — Lux disse, movendo-se através das árvores sem fazer um som. — Pelo menos James não é tão ruim. Não tenho ideia de por que ele nos trata tão bem.

— Talvez por que ele é esse tipo de pessoa. — Eu empurrei no chão da floresta, tendo que correr para acompanhar suas passadas largas. Se Walter queria nos rastrear, eu estava deixando isso vergonhosamente fácil. Não que as passadas altas de Cupcake estivessem ajudando muito.

Lux zombou. — Eles gostam de fingir que são boas pessoas de vez em quando. Vamos deixá-los manter suas altas opiniões de si próprios. Mas você faria bem em lembrar que o conselho não faz nada a menos que eles possam colher os benefícios.

Em face de tudo o que eu tinha testemunhado naquela noite e dia, sua amargura estava passando pra mim, mas eu tinha visto uma imagem muito diferente dos deuses durante meu tempo em Éden. Eles podem não ter feito nada sem ter uma razão, mas eles nem sempre precisavam de uma recompensa direta. — Eles não são tão ruins quanto você pensa.

— E eles não são tão bons quanto *você* pensa que eles são também. — Ele diminuiu o suficiente para olhar para mim pelo canto do olho, e eu corei sob seu escrutínio. — Eu gosto de você, Kate Winters. Você é melhor que eles, e você tem a

coragem de confrontá-los, também. Tem sido um longo tempo desde que o conselho foi infundido com sangue novo, e se você se grudar a suas armas, você pode ter uma chance de fazê-los ver além de seus pequenos narizes pontudos.

— Eu não estou interessada em mudá-los. — Mas enquanto eu disse isso, minhas entranhas remexeram-se desconfortavelmente. Se isso era o que meu futuro segurava, encarar os fantasmas das decisões do conselho e ver as vidas que as escolhas deles tinham destruído, tudo por causa de regras e orgulho, eu não tinha certeza se eu podia fazer isso.

— Nós veremos isso. — Lux esteve em silêncio por um longo momento.

— Você não é uma deles. Você não encaixa, e por causa disso, uma das duas coisas irá acontecer. Ou você irá deixá-los manchar você, ou você vai lutar como o inferno até achar que não vai conseguir aguentar mais. Mas você pode, — ele adicionou. — Por todos nós que temos sofrido por causa deles, somente se lembre que você pode.

Eu fiquei quieta. Esta era a minha família de quem ele estava falando, as mesmas pessoas que tinham me garantido mais tempo com a minha mãe, que tinham me mostrado bondade através dos últimos seis meses, e que tinham me permitido passar os meus testes mesmo embora eu tivesse quase fracassado várias vezes. Apesar dos mitos que eu tinha aprendido, nunca tinha me ocorrido que eles fossem outra coisa além de benevolentes. Eles eram deuses, depois de tudo. O que eles tinham a perder sendo gentis?

Mas nos quatro dias desde que eu tinha partido, eu tinha visto o suficiente para saber que Lux estava certo. Eles não eram perfeitos. Eles não eram sempre gentis. E algumas vezes eles cometiam erros. Eles eram tão humanos como o resto de nós, mesmo se nunca tivessem tomado uma respiração mortal em suas vidas. Levaria

simplesmente algum tempo para eu rearrumar meus pensamentos para aceitar essa nova realidade.

O que iria acontecer quando nós inevitavelmente batêssemos cabeça?

Eles se mantendo na tradição, eu apenas entendendo a parte da história que eu via em frente a mim, a parte cheia de dor e sofrimento. Eu tinha tido sorte dessa vez, manipulando as emoções de Ella para fazê-la simpatizar com Lux, para fazê-la entender que o que o conselho estava fazendo-os passar era plenamente cruel. Eu era uma única pessoa e eu não podia vencer cada luta contra o conselho.

Mas eu podia lembrar as vitórias, pequenas como elas podiam parecer. Casey e Lux teriam um ao outro por um pouco mais de tempo por causa de James e eu, e isso teria que ser suficiente para eu conseguir atravessar quaisquer perdas que eu enfrentasse no caminho. Se Lux estivesse certo, elas seriam inevitáveis. Nós andamos o resto do caminho em silêncio, com Cupcake marchando atrás de nós. Onde quer que nós estivéssemos indo, Lux parecia saber exatamente como chegar lá. Várias milhas depois, trovão ecoou no céu sem nuvens, e ele se encolheu e aumentou seu ritmo. Eu não discuti.

Finalmente nós alcançamos a boca da caverna, e enquanto eu não via nada particularmente especial sobre ela, Lux segurou a respiração. Inclinando-se dentro da escuridão, ele estava cuidadoso para não pisar lá dentro. — Casey?

Nada. Eu mordi meu lábio. Isso não podia ser uma armadilha. Henry não faria isso por mim, se não por Lux. E James definitivamente não iria mentir. Casey e Lux estariam reunidos, e tudo estaria bem.

Mas e se não estivesse? E se eu tivesse pré-julgado Henry e o conselho todo errado, e agora eu tivesse que passar o resto da eternidade sabendo.

— Lux? — A voz de Casey era suave, mas inconfundível. Ele pisou fora da escuridão. — Demorou bastante.

Lux explodiu no primeiro sorriso verdadeiro que eu tinha visto dele. — Yeah, bem, eu parei em um pub e tomei algumas bebidas. Imaginei que você podia esperar.

Ele não pisou dentro da caverna, mas no momento que Casey esteve dentro do alcanço de seu braço, ele agarrou seu irmão e o puxou para a borda. O par deles caiu no chão banhado pelo sol, mas nenhum dos irmãos reclamou.

— Você está em um pedaço? O podre bastardo não machucou você? — Lux disse, olhando ele de cima a baixo.

— Eu estou bem, preocupado por você é tudo. — Casey pausou e olhou Cupcake, que estava espreitando nas sombras. — Er, Lux?

— O quê? Oh... Certo. — Lux fez uma careta. — Minha penitência por ter golpeado ela na boca. Nós temos que manter um olho nela enquanto ela se recupera. — Ele se ergueu e ofereceu sua mão ao seu gêmeo.

— O que Hades fez com você de qualquer modo?

Casey a tomou, e logo ambos eles estavam em seus pés. — Levou-me para o palácio e me encarou, a maior parte do tempo. Parecia como se ele estivesse tendo uma luta mental. Eu pensei que eu era um caso perdido, com certeza.

Eles começaram de volta adentrar a floresta juntos, e eu hesitei, não sabendo se eu devia seguir. Mas antes que eu pudesse decidir, Lux parou, e o par deles virou-se simultaneamente. — Obrigado, Kate Winters, — Lux disse. — Você fará uma brilhante adição ao conselho.

Minhas bochechas esquentaram. — Não foi nada.

— Fazer a coisa certa nunca é nada, — Casey disse. — Nem é simpatizar com os menos afortunados. Nem todos tem esse dom. E o que você fez, colocando seu bem estar na linha por nós...

— Eu acho que ela pegou isso, — Lux disse, cutucando seu irmão nas costelas. Casey fingiu se encolher, mas Lux puxou seu irmão em um abraço de urso, e o par deles continuou dentro da floresta com Cupcake estrondando atrás deles.

— Obrigada, — eu chamei. Aparentemente eu não devia seguir. — Desculpa pelo problema, mas foi bom conhecer vocês. Cuidem-se, está bem?

— Você também, — Casey disse. —Não seja uma estranha.

— A menos que eles estejam em nossos traseiros novamente. — Lux sorriu para mim sobre seu ombro, e pelo momento em que eu ergui minha mão para acenar adeus, eles já tinham sumido.

CAPÍTULO 07
HENRY

Henry permaneceu na caverna, sua forma camuflada pela escuridão enquanto Kate fazia-se confortável na base de uma árvore. Assistir Casey se afastar dele picou de um modo que ele não podia descrever, mas o jeito como seu coração se encheu ao ver Kate tornou isso suportável. Ele tinha feito à coisa certa. Ele não podia sempre garantir aos gêmeos sua segurança, e uma vez que seu irmão pegasse a pista de sua traição, as coisas iriam ser menos que agradáveis por um longo tempo. Mas por agora, valia a pena ver Kate feliz uma vez mais. O ar ao lado dele mudou, e um fantasma de sorriso puxou em seus lábios. Falando no diabo.

— Irmão, — Walter disse quietamente. Isso não era necessário, entretanto; Henry já tinha se assegurado de que suas vozes não fossem ouvidas no mundo acima. — Parece que eu tenho julgado mal a sua devoção para manter as suas leis.

— Algumas coisas são mais importantes do que orgulho, — Henry disse. — Talvez um dia você vá entender.

Ele sentiu a queimação do olhar penetrante de seu irmão, mas ele não desviou o olhar de Kate. Ele não daria a seu irmão a satisfação. — Muito bem. Eu irei permitir aos gêmeos mais tempo juntos, mas algum dia eles serão trazidos à justiça.

— E quando este dia chegar, Kate e eu iremos decidir o que fazer como governantes do Submundo.

— Você está esquecendo que enquanto Castor é de sua incumbência, Pollux é da minha, e eu não o deixarei sair dessa tão facilmente.

Henry suspirou. — Não, eu imagino que você não deixará. — As árvores farfalharam, e James saiu de entre elas. Kate se levantou, dando a ele um abraço em cumprimento, e o peito de Henry se apertou. Algumas coisas ele não queria testemunhar. — Até então, eu estou confiante que nós teremos feito à coisa certa.

— Assim você diz.

Walter desapareceu, e embora parte de Henry esperava que ele fosse atrás dos gêmeos mais uma vez, ao invés disso, ele reapareceu a poucos pés de distância de Kate e James. Henry viu ela se retesar mesmo à distância, mas pelo menos o aparecimento de seu irmão serviu para um propósito: ela soltou-se de James.

— Você está andando por uma tênue linha, — Walter disse. — Eu não serei tão condescendente de sua insubordinação no futuro.

Apesar de seu medo, ela enquadrou seus ombros e olhou para ele direto nos olhos. Henry quebrou um sorriso. — Eu não irei me desculpar por nada disso. Você não pode arruinar a vida das pessoas desse jeito porque você decide que está entediado e quer jogar jogos. Isso não é justo.

— A vida não é justa, e quanto mais cedo você perceber isso, melhor.

Walter elevou seu nariz para ela. — Você pode tanto ser uma aquisição para este conselho ou pode ser um obstáculo. Cabe a você decidir qual.

— Se ser uma aquisição significa engolir qualquer besteira que você me empurrar sem pensar por conta própria, então eu prefiro ser um obstáculo, obrigada, — ela disse, e Henry teve que pressionar seus lábios unidos para se impedir de rir. Por um momento seu irmão pareceu completamente perplexo, sua testa franzindo em face de sua insolência, mas a expressão se foi tão rápida quanto surgiu. Ele não iria

esquecer o que ela havia dito tão cedo, Henry tinha certeza disso. Mas enquanto isso poderia causar problemas mais tarde abaixo na estrada, por agora Henry estava imensamente satisfeito e orgulhoso dela. Focando em seu irmão, ele empurrou um pensamento em direção a ele.

Deixe passar.

A carranca de Walter aprofundou, mas ele olhou para dentro da escuridão da caverna e deu o mais imperceptível dos assentimentos. Sem nenhuma outra palavra, ele desapareceu, e Kate olhou ao redor como se esperasse que Walter fosse saltar fora dos arbustos.

— Você acha que ele foi atrás dos gêmeos? — ela disse. James sacudiu sua cabeça, deslizando seu braço no dela enquanto ele olhava atrás para a caverna. Henry olhou furioso para ele.

— Eles estão bem, pelo menos por agora.

Henry observou enquanto eles desapareciam através das árvores, e tão logo ele não pôde mais avistar o cabelo escuro dela, ele fechou seus olhos. Estes seis meses eram dela para fazer o que ela desejasse; ele não tinha voz nisso, e ele tinha que respeitar, não importando o quanto vê-la se afastar com James o machucasse.

Em menos da metade de um ano, ela seria dele novamente, e ele teria certeza de lembrá-la do por que ela havia se casado com ele em primeiro lugar. Até então, o espinho que James tinha empurrado dentro de seu coração iria apenas cavar mais profundo, mas como ele tinha feito nos últimos milhares de anos, ele iria resistir.

Por Kate. Pela vida deles juntos. E por que ele não tinha outra escolha.

CAPÍTULO 08
KATE

Pelo momento em que nós alcançamos a borda da floresta, estava quase escuro. A cidade de Atenas brilhava a distância, e eu bocejei, lutando para ficar acordada enquanto James liderava o caminho. Meu corpo ansiava sono, e somente a promessa de uma cama quente era suficiente para fazer meus joelhos dobrarem.

— Para onde você acha que eles estão indo agora? — Eu disse enquanto nós serpenteávamos em direção a estrada que iria nos levar de volta a cidade.

— Se eles forem espertos, tão longe da Grécia quanto possível, — James disse.

— Você realmente acha que Walter e os outros irão caçá-los novamente?

Ele deu de ombros. — Eventualmente. Eu acho que você comprou a eles umas centenas de anos a mais. Talvez uns mil, se eles forem sortudos.

— Nós. — Pela expressão confusa de James, eu adicionei, — *Nós* compramos a eles mais umas centenas de anos. Talvez um milênio, se eles forem sortudos. Você distraiu Ella, você sabe.

Ele sorriu e enrolou seu braço ao redor de meus ombros.

— Você tem um ponto. Nós fazemos um bom time.

Eu fiz uma careta e me desvencilhei dele. Bom time ou não, há um problema que nós não solucionamos ainda. — Eu ainda estou zangada com você, você sabe. Essa coisa toda foi sua culpa. Ava nunca teria encontrado os gêmeos se você não tivesse levado ela direto a eles.

— Oh. — James ficou rosa. — Eu pensei que nós tivéssemos tempo de fugir. Eu não tinha imaginado que Walter colocaria Ella e seus cães na gente. Eu quero dizer, o conselho chegou perto de rastreá-los antes, eles geralmente não colocam tanto esforço nisso.

— Isso não é desculpa para colocá-los em perigo desse jeito.

Ele suspirou. — Não, não é, e eu sinto muito por isso. Eu realmente sinto. Funcionou tudo certo, entretanto, não foi?

— Por pouco. — Eu hesitei. — Por que você fez isso de todas as maneiras?

Ele coçou sua cabeça timidamente. — Por que eu sabia que você idolatrava o conselho, que você pensava que nós éramos estes, super heróis ou coisa parecida, e eu queria que você visse que isso não é verdade. Nós temos nosso lado sombrio também, e você tinha que ver isso antes de decidir passar a eternidade com Henry.

Por um longo momento, eu não disse nada. Eu deveria ter sabido que o conselho era capaz de alguma coisa desse jeito, e talvez lá no fundo eu soubesse. Eu nunca tinha imaginado que Henry tinha isso nele também, entretanto.

— Eu não tenho certeza se posso fazer isso, — eu disse suavemente. — Eu pensei... Eu pensei quando tudo isso começou que o conselho era os mocinhos, você sabe? Os que protegem os mortais. Os que tomavam as decisões corretas. E agora...

— E agora você percebe que nós não somos tudo o que devíamos ser, — James disse, e eu assenti. — Isso não é uma coisa ruim, você sabe, o fato que nós cometemos enganos ou deixamos nosso orgulho entrar no caminho. Isso nos impede de sermos infalíveis.

— Mas a custa dos outros. — Essa era a parte pela qual eu não estava emocionada.

— Algumas vezes. Mas Lux é um de nós, ele não é um membro do conselho, mas ele é filho de Zeus. E ele tem tantas falhas como o resto de nós.

— Amar seu irmão o bastante para fazer qualquer coisa para protegê-lo não é uma dessas, entretanto.

— Não, não é. — James sacudiu sua cabeça. — Eu não vou mentir para você e dizer que cada decisão que tomamos é a certa, por que não é. Geralmente as que tomamos todos juntos não são tão ruins, mas as individuais — estas são um tiro de merda. Algumas vezes nós estamos certos, algumas vezes estamos errados, e algumas vezes levamos algumas centenas de anos antes de nós a consertarmos. E no caso dos gêmeos, é especialmente ruim, por que a única coisa impedindo Walter de reverter sua decisão é seu orgulho. Mas isso vai se resolver eventualmente, e no meio tempo, veja por este ângulo, agora que você está a bordo, você pode nos mostrar o erro de nossas maneiras.

— Se a única coisa que eu fizer durante o conselho for apontar o quão todos estão errados, ninguém vai me escutar.

— Verdade, mas isso não significa que você não possa salvar esses momentos para as coisas que você ache que são realmente importantes, — James disse. — Você terá o meu suporte. O de Henry, também. Eu não posso falar pelo resto deles, mas você não estará sozinha. A maior parte do tempo, de qualquer modo. — Ele sorriu. — Tente desfazer minhas decisões, contudo, e isso pode ficar um pouco tenso.

Eu consegui um sorriso em retorno. — Eu farei o meu melhor. Você parece ter um bom julgamento, entretanto.

— Eu tenho, não tenho? — Ele bateu seu quadril contra o meu, o que, dado o alto que ele era, foi tipo como se ele estivesse cutucando o meu fígado. — Você sabe, depois de tudo que eu fiz, eu acho que eu mereço aquele beijo.

Eu rolei meus olhos. — Não em um milhão de anos.

— E que tal um milhão e um?

— Eu posso estar disposta a dar um selinho na sua bochecha, se você não ferrar tão mal de vez em quando.

Ele fez biquinho. — Você é terrível para mim, você sabe.

— Você gosta. — E não importava quão romântica e linda a Grécia era, eu não ia quebrar meus votos para Henry, mesmo se eles tecnicamente não se aplicassem pelos próximos seis meses. Eu o amava não importando qual estação fosse. — Você acha que Ava vai desfazer a maldição?

— Duvido, — ele disse. — Walter está zangado o suficiente como está. Lembre-a daqui a uns poucos anos, uma vez que ele tenha a chance de se acalmar. Você pode ter melhor sorte então.

— Certo, — eu disse, franzindo o cenho. — Eu tentarei lembrar.

Ele se esticou e deu palmadinhas no meu ombro, mantendo a distância entre nós. Pelo menos ele parecia estar pegando a ideia. —Você é uma boa pessoa, Kate, e não é por acidente que nós escolhemos você para se tornar uma de nós. Nós sabemos que você vai desafiar as coisas, e a maioria de nós daremos as boas vindas a isso. Não se preocupe tanto.

— Fácil para você dizer, — eu resmunguei. Ele me ignorou.

— Mas agora mesmo você está de férias. Uma muito boa, se eu posso assim dizer, e já é tempo de você começar a aproveitá-la. Sem mais caçadas atrás de deuses com mau temperamento, tudo bem? De agora em diante, tudo o que eu quero ver você fazer é bebericar coquetéis de frutas e deitar na praia. De topless, se você preferir. Elas fazem muito isso por aqui.

Tanto para ele cair na real. — Pervertido, — eu disse, quebrando um sorriso.

Ele se desmanchou em um sorriso juvenil. — Ei, um cara pode sonhar.

Pelo momento em que nós tínhamos encontrado a estrada, minha ansiedade tinha se desvanecido, substituída pela promessa de seis meses de sol e descanso e não ter que me preocupar sobre o que estava por vir.

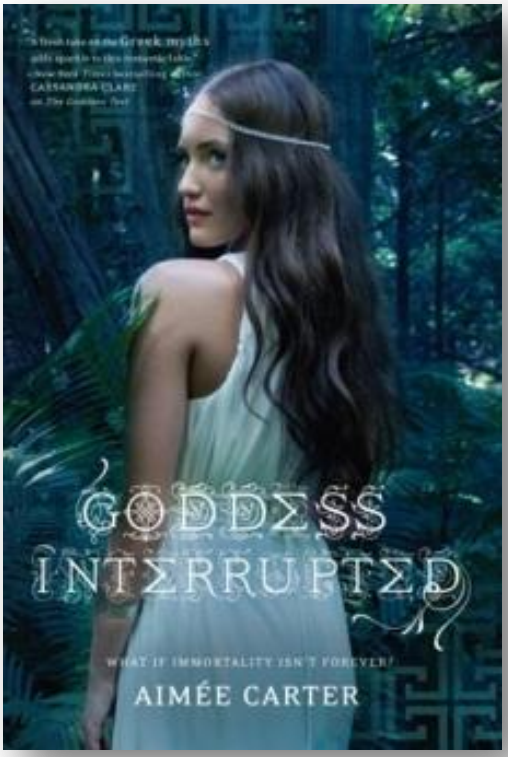
Eventualmente minha prorrogação iria acabar, mas não importa o quão nervosa eu estava de encarar os outros deuses, setembro também significava conseguir ver Henry novamente. Além disso, James e Lux estavam certos. Eu era uma pessoa, mas assim eram todos e cada um dos membros do conselho. Apesar do que Lux parecia pensar, eles eram boas pessoas, e eles sabiam a diferença entre fazer alguma coisa por que era a coisa certa a fazer e por que o orgulho deles não deixava nenhuma outra escolha. Tudo que eles precisavam era de uma pessoa que apontasse isso para eles. Eu poderia ser essa pessoa, eu *seria* essa pessoa, por que pessoas como Casey e Lux mereciam isso.

E se Walter queria me punir por isso, então que venha.

FIM

CONTINUA...

GODDESS INTERRUPTED



Kate Winters ganhou imortalidade. Mas se ela quiser uma vida no Submundo com Henry, ela terá que lutar por isso. Tornar-se imortal não deveria ser a parte mais fácil. Embora Kate esteja prestes a ser coroada Rainha do Submundo, ela está tão isolada quanto sempre. E apesar de seu crescente amor por Henry, governante do Submundo, ele está se tornando cada vez mais distante e secreto. Então, no meio da coroação de Kate, Henry é raptado pelo único ser poderoso o bastante para matá-lo: o Rei dos Titãs. Enquanto os outros deuses preparam-se para uma guerra que pode terminar com todos eles, cabe a Kate salvar Henry das profundezas do Tártaro. Mas, para viajar pelas cavernas sem fim do Submundo, Kate deve recorrer à ajuda de uma pessoa que é a maior ameaça para seu futuro. A primeira esposa de Henry, Perséfone.

SOBRE A AUTORA:
AIMÉE CARTER

Aimée Carter nasceu e cresceu em Michigan, onde ela reside atualmente. Ela começou a escrever fan fiction, às onze horas, começou a sua primeira história original de quatro anos mais tarde, e não parou de escrever desde então. Além de escrever e de ler, gosta de ver filmes, brincar com seus filhotes, e lutar com os quebra-cabeças no jornal todas as manhãs. Seu primeiro romance YA é The Goddess Test. A sequência, Goddess Interrupted, seguirá em fevereiro de 2012.

Créditos de tradução

Revisão